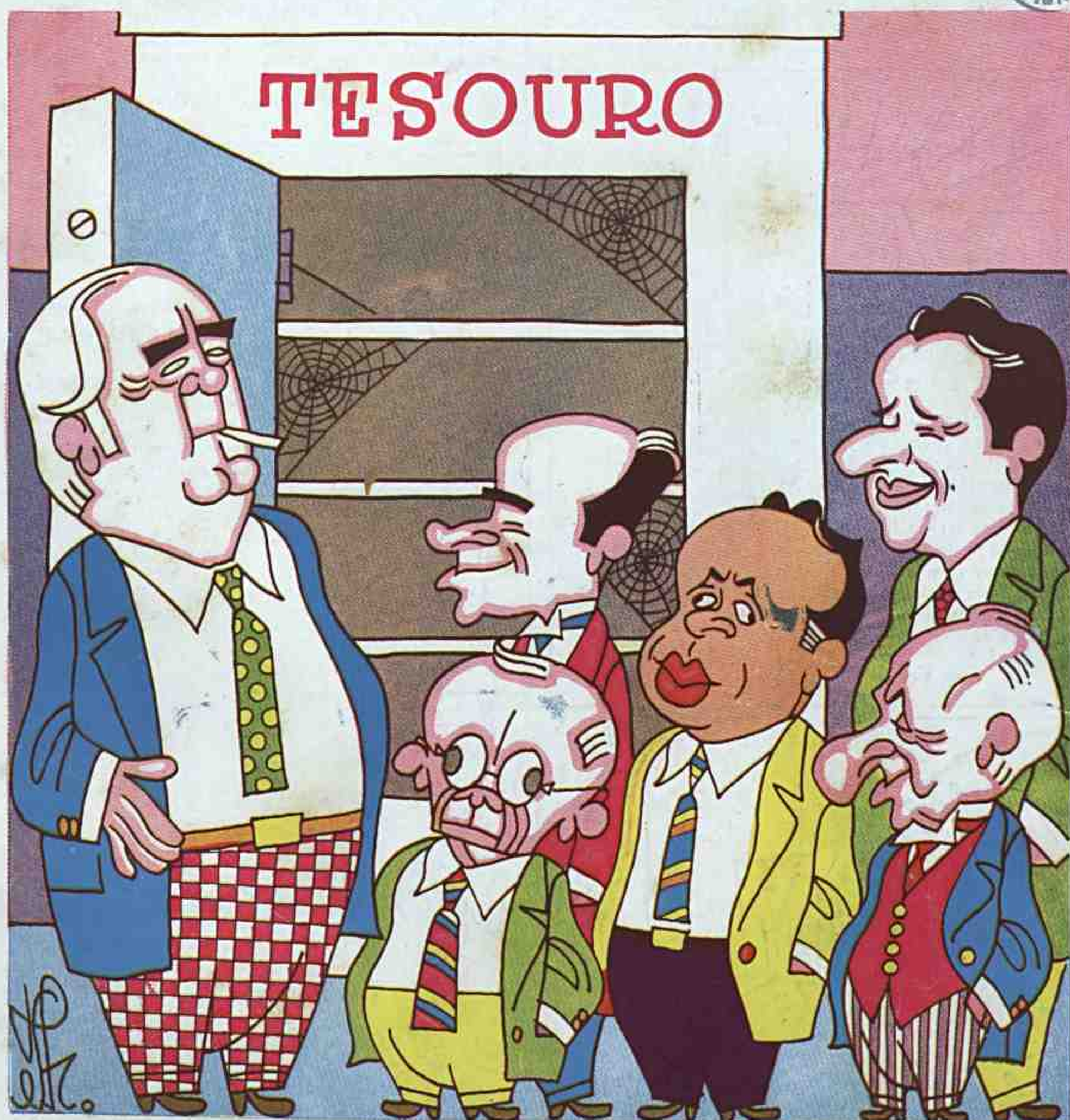
O Malho

ANO LI — NÚMERO 163 — AGÔSTO 1953 — PREÇO — CR$ 5,00

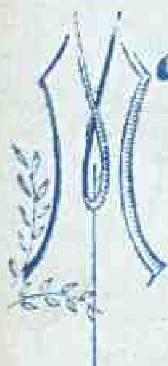


COM AÇÚCAR ATÉ EU...

ARANHA — Dinheiro, "neris de petibiriba"... Tambem, com "gaita", o **GETULIO** não precisava trocar de ministério...

NESTE NÚMERO:

QUEM É O FILÓSOFO DAS SELVAS?



Monogramas artísticos

ALBUM N.º 5

Quem não precisa, de quando em quando de um monograma? Este album reune em suas inúmeras páginas os mais interessantes tipos de monogramas.

Um desfile de letras, nos mais variados estilos, com possibilidades de centenas de caprichosas combinações! O mais completo album que existe no gênero!

44 páginas úteis e bem feitas.

PREÇO: Cr$ 20.00

Bordados infantís



ALBUM N.º 2

A nova edição, muito melhorada, reune em suas páginas bonitos trabalhos, nas côres próprias, especialmente desenhados para o mundo infantil.

Os desenhos, todos muito graciosos, são de fácil execução e foram preparados justamente no sentido de desenvolver entre a gente miuda o bom gôsto pelo bordado.

São páginas e mais páginas que constituem verdadeiro encantamento para as crianças.



PREÇO: Cr$ 15,00



Toalhas artisticas

ALBUM N.º 3

Toalhas... peças que contribuem para adôrno do Lar!

Na dimensão da execução, elegantissimos riscos para bordar toalhas de fino gôsto! São 40 páginas, coloridas, que formam um conjunto admirável de sugestões práticas e artisticas!

Os desenhos são, todos, acompanhados de explicações claras, de fácil execução!

PRECO: Cr$ 25.00

Blusas Bordadas



ALBUM N.º 3

Blusa!... Uma peça que realça sempre a graça da beleza feminina! Êste album apresenta uma série de riscos e desenhos de encantadoras blusas, para todos os gôstos!

Modelos modernissimos; desenhos em ponto de sombra, fantasias e aplicações de cambraias e fustão.

PRECO: Cr$ 25.00



Figurino Infantil

ALBUM N.º 7

ESTE album foi preparado exclusivamente para resolver o problema da indumentaria das crianças! Em suas 40 páginas as costureiras encontrarão grande variedade de modêlos de vestidos e roupinhas!

As donas de casa que costuram para os seus filhinhos, mesmo sem grandes conhecimentos do assunto, poderão executar os modêlos, todos graciosos e práticos, em virtude das explicações claras que o album oferece.

Um album-figurino de grande utilidade nos Lares!

PREÇO: CR$ 25,00.



Motivos para bordar

ALBUM N.º 4

O próprio nome já indica a finalidade dêste util album...

Em suas páginas, coloridas, existe uma interessantissima coleção de desenhos ao alcance das mãos femininas, à guisa de sugestão, para a execução dos mais variados trabalhos.

São pequenos enfeites ... figuras variadas... monogramas... enfim encantadores motivos, de fácil execução, para uso pessoal e adôrno do Lar.

PREÇO: Cr$ 20,00

TODOS estes albuns são editados pela biblioteca de "Arte de Bordar" Procure nas livrarias e jornaleiros. Faça seu pedido acompanhado da respectiva importancia, ou pelo serviço de reembolso postal. Pedidos á S. A. O MALHO— Rua Senador Dantas, 15 - 5º and. Caixa Postal, 880 Rio.

Uma
tradição
de
bom gôsto



CIGARROS

hollywood

H. 88.213

UM PRODUTO SOUZA CRUZ



Atende a pedidos pelo Reembolso Postal.
Preços: — Potes ou bisnagas .. .. Cr$ 10,00
Carteirinhas .. .. Cr$ 5,00
Lab. Rua General Rodrigues, 39 Rio.

BRONZISOL
ANTISOLAR
De Mme Campos
FIXA UM LINDO BRONZEADO NATURAL
À VENDA EM TODA A PARTE



As crianças adoram "Tiquinho" a revista infantil diferente.

Dê também, hoje, ao seu garotinho, a revista dos tiquinhos de gente.

A FIDALGA CURIOSA

Querendo saber tudo, indagando das coisas nas menores minúcias, a grã-duquesa de Chartres tornou-se notável por sua ilimitada curiosidade. Definindo-a, a senhora Du Deffand dizia a seus íntimos.

— E' uma criatura desconcertante!

E logo acrescentava:

— Não vê um ovo sem que pergunte. "Quem o pôs? Quem é que vai chocá-lo?"

ANCHIETA

O Departamento de História e Documentação da Secretaria de Educação da Prefeitura inaugurou êste mês no Salão Assirio, Teatro Municipal, uma exposição comemorativa do 4.º centenário da chegada de Anchieta ao Brasil. Figurarão nessa exposição retratos ,fotografias de monumentos e bustos de Ancrieta, dos mosteiros, conventos, igrejas, vilas, etc., onde viveu o jesuita, livros documentos etc., sôbre sua obra. Também em homenagem a Anchieta realizar-se-á uma sessão solene no Instituto Histórico, onde falará sôbre o Apóstolo do Brasil o dr. Vilhena de Morais, diretor do Arquivo Nacional e apreciado historiador.

CARRASCO ESPIRITUOSO

Ao aposentar-se, depois de 51 anos de serviço, e de já haver durante êsse tempo, cortado a cabeça a 242 condenados, Jacques Delbler, "executor de altas obras da Justiça", na França, foi entrevistado por um jornalista, que, perguntando-lhe quais os seus projetos futuros, e se era verdade que tencionava escrever as suas "Memórias", obteve a resposta seguinte:

— "E' verdade. Há muito tempo trabalho com a cabeça dos outros. Agora chegou a vez de trabalhar com a minha própria.

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO
Edição da S. A. O MALHO
Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Preços das Assinaturas

Seis meses	Cr$	30,00
Um ano	Cr$	60,00
Número avulso..	Cr$	5,00
Número atrasado	Cr$	6,00

EM TODO O BRASIL
Redação e Administração
RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar — Caixa Postal 880 — Tels. 22-9675 e 22-0745.
End. Teleg.: O MALHO
Rio de Janeiro
BRASIL

Publicidade e assinatura em São Paulo. Av. Ipiranga, 879 — 13.º Sala 131
T el. 36-4564

DR. UBALDO VEIGA

ESPECIALISTA EM DOENÇAS DA PÉLE E SÍFILIS

Chefe desta clínica na Beneficiência Portugueza. Consultas rua do Ouvidor, 183 — 5.º andar — sala 504 — nas 2.ªa 4.ªs e 6.ªs-feira, das 16 às 17,30 Hs.

JORGE AZEVEDO
apresenta



VITRINE LITERÁRIA *às quartas e sextas-feiras às 22,05 horas na*

RADIO INCONFIDENCIA

ALTO PATROCÍNIO DOS LABORATÓRIOS ENO-SCOTT

CASEMIRA
E
TROPICAL
PERI PERI PERI PERI
"O PANO QUE NÃO ACABA"

AS GRANDEZAS DO MUNDO

De D. Fr. Bartolomeu dos Martires, Arcebispo de Braga, Primaz de Espanha.

No tempo em que êste zelossimo Prelado estava em Roma, o levou o Papa a um jardim famoso, chamado Belveder; e como quem lhe conhecia já a condição, perguntou sorrindo-se: Porque não fazia lá na sua Braga uns paços como aqueles?

Respondeu:

— Não é meu gênio ocupar-me em edifícios, que o tempo arruina.

Replicou o Papa para o ouvir falar:

— Pois que vos parece destas obras?

— Santissimo Padre, respondeu, o que digo é, que do tudo isto pouco, e muito pouco, e nada; e do edificio material das Igrejas, seja mais; e do edifício espiritual das almas, aí sim, que é razão meta Vossa Santidade os seus cabedais, e poderes.

MORALIDADE

Alguma parecença tem êste caso com o que se lê no Evangelho: que mostrando a Cristo Senhor Nosso um de seus discipulos as maravilhas do Templo, lhe disse:

— Mestre olhai que excelente pedraria, que magnificos edifícios? *Magister aspice quales, et quales structurae.*

— Mas o Senhor, que tôdas as suas palavras eram doutrina nossa, lhes respondeu:

— Vês tôdas estas grandezas? Não ficará pedra sôbre pedra, que se não destrua...

"DÁ TRABALHO A UM CEGO, E SERÁS O BANDEIRANTE DA SUA REDENÇÃO"



PERFEITO!
Busto Hormo Vivos
Produto científico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flacidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra cientifica do homem, dominando o espaço em uma via original e segurissima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho tôdas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr$ 10,00 até o Morro da Urca e mais Cr$ 7,00 até o Pão de Açúcar. Gratis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".
Informações pelo telefone: 26-0768.

AS MENINAS AGORA TÊM A "SUA" REVISTA



CIRANDINHA

Revista mensal totalmente colorida, será a amiga preferida das meninas na idade em que começam a se interessar por tudo o que constitui assunto estritamente feminino.

Em suas páginas encantadoras

CIRANDINHA oferece

Poesias e contos ilustrados
Ensinamentos e receitas
Jogos e brinquedos de armar
Canções — Curiosidades
Modelos de vestidos e bordados
Religião — Conselhos — Humorismo.

Edição da S. A. "O MALHO"
Rua Senador Dantas, 15 - 5.º andar
RIO DE JANEIRO
Editora de "O Tico-Tico" e "TIQUINHO"

Leonardo Mota

Silvio Romero foi o nosso primeiro homem de letras a se interessar pelos motivos populares, inserindo em livros as lendas, superstições, contos e cantos populares do Brasil. Seguiram-no Rodrigues de Carvalho, Gustavo Barroso, Francisco das Chagas Batista, Amadeu Amaral, Melo Morais Filho, Leonardo Mota, Câmara Cascudo, Nery Camelo e outros de menores relevância. Dos citados, entretanto, o que mais escreveu sôbre o assunto, dedicando tôda a sua imensa obra literária, exclusivamente, às pesquisas e aos estudos do folclore nordestino foi Leonardo Mota. Seus livros — "Cantadores", "Violeiros do Norte", "Sertão Alegre" "No tempo de Lampeão" e "Prosa Vadia" — representam, inegavelmente, a maior contribuição dada, até hoje, ao patrimônio do folclore nacional. Silvio Romero teve o trabalho paciente de colidir e reunr, em forma de trovas, autos, romances, histórias e *abc*, a poesia popular brasileira, incluindo também nas suas obras, as lendas e superstições que ouviu e tomou conhecimento pessoal e por intermédios de segundos e terceiros. Seu valor, inconteste aliás, é por ter sido o nosso primeiro escritor a utilizar esse material em primeira mão. Gustavo Barroso, nas setenta páginas que escreveu no seu "Ao som da viola", detalhou, meticulou os ciclos do nosso folclore, ainda selvagem; pouco, muito pouco se deteve sôbre os menestréis da viola, transcrevendo, apenas de oitava, fragmentos de versos atribuidos a supostas pelejas travadas entre cantadores. Rodrigues de Carvalho e Francisco das Chagas Batista, tomaram maio interesse pelos poetas repentistas, os cantadores violeiros. Aquele, trazendo para o grande público no seu "Cancioneiro do Norte" as primeiras cantorias, desafios e louvações; enquanto este, dedicado estudioso da obra dos cantadores, trouxera outras figuras desconhecidas da poesia popular nordestina à admiração dos leitores. Amadeu Amaral e Melo de Morais Filho colecionaram trovas, advinhas e cantos populares do centro e sul brasileiros. Câmara Cascado, folclorista de nomeada publicando "Vaqueiros e Cantadores" não só estudou, cientificamente, todos os ciclos da nossa manifestação folclórica, como ainda transcreveu pelejas, cantorias, desafios e pequenas biografias dos cantadores. Nery Camelo, viajando por todo o norte e nordeste, ao nos abrir a sua "Alma do Nordeste" deu-nos a descrição ilustrada de encontro com cegos repentistas e glosadores.

Leonardo Mota, entretanto, continua ainda sendo o nosso primeiro e grande folclorista. Ao contrário daqueles folcloristas de gabinete, êle ia buscar o material de suas obras, na própria fonte de sua emanação. Anos a fio, empreendeu várias excursões pelo *interland* brasileiro, vendo de perto, anotando e escrevendo as mais belas e sujestivas páginas do folclore nacional. Neste mês, quando se encontra reunido na capital catarinense o IIº Congresso Nacional do Folclore, é bem oportuno e justo, lembrar o nome de Leonardo Mota como o mais autentico e estudioso dos folcloristas brasileiros.

RAIMUNDO ARAUJO



ORDEM ROSACRUZ
(AMORC)

DESEJA LIVRAR-SE DAS CADEIAS DAS CIRCUNSTANCIAS, DOMINAR AS RÉDEAS DO SEU DESTINO, REALIZAR SEUS SONHOS?

PEÇA O FOLHETO "EL DOMINIO DE LA VIDA" (EM LINGUA ESPANHOLA) QUE LHE SERÁ REMETIDO GRATIS, DIRIGINDO-SE A: — ORDEM ROSACRUZ (AMORC) PARQUE ROSACRUZ SAN JOSÉ, CALIFORNIA, U. S. A.

O MUNDO EM QUE VIVEMOS

Prosseguindo a divulgação do que há de mais curioso, exótico, invulgar nos diversos quadrantes do planeta em que habitamos:

MUDANÇA DE UMA CIDADE

A pequena cidade norte-americana de Heibbing foi transplantada integralmente de um lugar para outro, situado a dois quilometros de distancia do primeiro. Construida primeiramente no coração de um distrito muito rico em minas de ferro, Heibbing constituia obstaculo para a exploração dos grandes filões que jaziam sob suas ruas e edificios. As câsas que se encontravam em mau estado de conservação foram destruidas, porém as outras foram transportadas integralmente para o novo local.

O MAIOR LETREIRO LUMINOSO

O maior letreiro luminoso que existe no mundo encontra-se em New York. Tem dezoito metros de altura por setenta de comprimento. Há nele 17.266 lampadas elétricas, que consomem 9.000 dolares mensais de corrente elétrica.

A REPUBLICA DE SÃO MARINO

Data do século IV, época em que um modesto talhador de pedras ali criou uma escola de independência pelo trabalho. Diversos camponeses dos arredores decidiram emprestar-lhe seu auxilio. Esse operário sumamente religioso era dalmata, chamava-se Marino e foi, mais tarde, canonizado. Uma patricia de Remini, chamada Felissima, era a proprietaria do famoso rochedo e doou-o à nova comunidade, que, a despeito das lutas muitas vezes encarniçadas que transformaram imperios, reinos e senhorios desde aquele tempo até hoje, resistiu a todos os cataclimos politicos e constitui até nossos dias um dos menores Estados do mundo, conservando sua independência, apesar de sua minuscula soberania encravada no território italiano, a oeste de Florença.

ANARADJAPURA — CIDADE SANTA

A cidade santa da ilha de Ceilão chama-se Anaradjapura. Até o século VIII foi a capital indigena da ilha. Depois o govêrno se transferiu para o lugar atualmente chamado Colombo, e Anaradjapura, que tinha dois a três milhões de habitantes, foi, pouco a pouco, abandonada.

Hoje vive ali apenas algumas dezenas de indigenas e todos os seus edificios e templo estão em ruinas. Mas os cingaleses continuam a considerá-la cidade santa.

Há meses um turista se fez fotografar ali sôbre os joelhos de um idolo e foi por isso, pouco depois, assassinado.

ADORNO EXÓTICO

O adorno arquitetônico mais apreciado pelos papuas é uma caveira. Uma casa verdadeiramente "chic", na Nova Guiné, é a que apresenta maior número de caveiras expostas à admiração dos transeuntes.

O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Êsse produto é um laxativo suave para todas as idades.
Siga o meu conselho e tome

Pastilhas MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

Um livro que é um tesouro de encantamento e bom humor:
"A Namorada do Sapo"
de SEBASTIÃO FERNANDES
(2.a edição)
Paginas alegres e empolgantes que prendem a atenção de todas as crianças.
PEDIDOS À S. A. O MALHO — RUA SENADOR DANTAS, 15
5º ANDAR - RIO
[illegible] PREÇO CR$ 10,00

Codeinol
CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falha!...


QUÉDA DOS CABELOS!
JUVENTUDE ALEXANDRE
Unico eficaz contra a CALVICIE prematura
Seu uso extingue a CASPA e dá vida e vigor aos CABELOS

«PRIMEIRAS LETRAS»
da COLEÇÃO SETH

•

CARTILHA PRÁTICA COM DESENHOS QUE TORNAM MAIS FÁCIL, A ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS E ADULTOS.

•

19.ª EDIÇÃO
PREÇO CR$ 10.00

•

Distribuidores:
S. A. "O MALHO"
Senador Dantas, 15-5º andar.
RIO DE JANEIRO

OS NEGROS

Negro é bicho desconfiado,
mesmo que seja Doutor:
Negro só não desconfia
que a sua catinga é da cór.

São Benedito foi negro,
São Cipriano, — feiticeiro.
Soldado, — São Sebastião;
Santo Onofre cachaceiro.

Tudo anda muito certo,
ande em tudo uma carranca.
A cousa pior do mundo,
é negro casar com branca.

Se sou sincero e sou franco,
olho tudo a olho nú.
Por que sou filho de branco
negro pra mim é urubú.

Todo branco tem cabelo,
todo o mulato tem lã.
pimenta do reino, o bode;
e o negro tem picumã.

Sôbre o negro eu te asseguro,
falo-te assim: — muito bem,
que dentro ou fora do escuro
o negro não é ninguém.

Periquito não gralha,
gralha não é pavão.
Se branco sempre foi branco,
o negro é sempre tição.

CLÓVIS ERNESTO CORRÊA

AMOR DE MÃE

Querendo saber, um dia, o futuro de seu filho, Agripina, mãe de Nero, ouviu a seguinte sentença do mago a quem formulara a consulta:

— Ele reinará, mas...

E permaneceu calado, nas reticências.

— Vejo que me oculta qualquer coisa, mestre — fêz a imperatriz, com severidade. — Pode falar tudo.

— Pois bem... "mas matará sua própria mãe"...

— Ainda assim, que reine! — exclamou Agripina, esboçando um sorriso de inefável ternura.

PILULAS


(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)
Empregadas com successo nas molestias do estomago figado ou intestinos. Estas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularisador das funcções gastro-intestinaes.
A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS
Depositarios:
JOÃO BAPTISTA DA FONSECA
Vidro Cr$ 5,50 pelo Correio Cr$ 6,50
Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro



AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SO' COM VELAS ESTERILISANTES
SENUN

NOBRE DE FRANCE
PERFUME DA MODA
PERFUME QUE EMBRIAGA
FINO — SUAVE — DELICADO
Perfume que deixa recordação e saudades
LOÇÃO — COLONIA — QUINA
Perfumaria Soberana Ltda.
ANDRADAS, 102 — Rio — Tel.: 23-2710


As crianças adoram "Tiquinho"
a revista infantil diferente.
Dê também, hoje, ao seu garotinho,
a revista dos tiquinhos de gente.

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS


CENTRO LOTERICO
distribue verdadeiras fortunas
em bilhetes e apolices vendidos
em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUVIDOR, 9

ÓLEO DE OVO

Marca Registrada



Cabelos sedosos e ondulados



Exija o legítimo de CARLOS BARBOSA LEITE que traz o nome de garantia

PETROLOVO

Música e Perfume

pela

RÁDIO GUANABARA

PRC-8 1360 Kc/s

Uma cortezia de

Perfumarias CARNEIRO e Produtos SWING



ANO LI

O Malho

NÚMERO 163

Direção de Antonio A. de Souza e Silva e Oswaldo de Souza e Silva

NÁUFRAGOS E SALVADORES

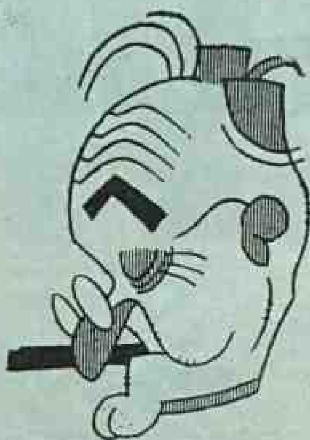
CELSO VIEIRA

Os caudilhos eram outr'ora os "hombres providenciales", os salvadores da pátria quase afogada no escarcéu do maremoto social. E as cousas sul-americanas pioravam sempre, como por uma fatalidade histórica, depois do salvamento caudilhesco.

Para o Brasil, na enxertia do presidencialismo cada vez mais artificioso e menos adaptável, os secretários do Executivo são os actuais salvadores, quando sabemos que o presidente, segundo o texto de 1945, personifica ainda hoje a vontade, o programa, o espirito da administração fiscalisada pelo Congresso Nacional. Ministros de Estado, conquanto responsáveis, são meros auxiliares, que o presidente designa e despede; criaturas feitas e desfeitas por um acto desse poder singular.

Mas tudo esperamos, credulamente, das nossas figuras ministeriais, como os devotos, folheando o mesmo devocionário, só esperam dos novos amuletos a saúde, a invulnerabilidade e os premios da loteria de Natal.

Que exigimos de seis auxiliares instáveis e demissionáveis, seis postos oscilantes em dois e meio anos? Tudo. Da Justiça e Negócios Interiores a consonância política; da Viação o aguaceiro por todo o nordeste, as vias férreas e as rodovias em todo o país; da Fazenda a economia e o equilíbrio, o dollar; da Agricultura a super-produção e o barateamento dos viveres; da Educação um roteiro mais educacional; do Exterior o mundo curvado ante o Brasil, enquanto o Brasil não se afunda, porque todo êle vai pouco a pouco imergindo, no dizer de um ex-presidente da República.



Se é isso verdade, cinquenta milhões de brasileiros naufragam, conclamam, pedindo aos seis ministérios os salvavidas, enquanto os sabotadores perpassam nas alturas, como pilotos áereos e efêmeros, voando sem paraquedas.

MALHANDO em ferro frio...

O MAL NECESSARIO

O presidente da Comissão Federal de Abastecimento e Preços, pelos modos, não está muito de acôrdo com a instituição que dirige. Militar disciplinado, conhecedor de assuntos economicos, deram-lhe aquele posto para que enfrentasse o monstro da carestia da vida. Bem examinadas as cousas, o coronel Braga percebeu desde logo que teria de meter nos trilhos uma organização que abusara da sua fôrça e consentira em facilitar negócios perigosos e prejudiciais aos interesses do povo. As suas declarações, favoráveis ao desaparecimento da COFAP e suas sucedaneas nos Estados, revelam que a razão acompanha os seus pensamentos nesse sentido. A economia dirigida, como a vimos praticando, é apenas aparentemente em beneficio do consumidor. Na realidade, quem se beneficia desses orgãos de compressão é o aventurismo que se gera à sombra dos aparelhos de emergência, montados para impedir o desenvolvimento da usura, mas cujos resultados são sempre negativos, porque contrários à lógica. Os exemplos aí estão bem à vista. Desde que se instituiram essas medidas de suposta precaução que o custo das utilidades não cessa de subir. Reclama a população, e em seguida ao seu protesto a COFAP acaba concordando em que os mercadores podem cobrar um pouco mais. Cortada a liberdade de iniciativa — aliás assegurada pela Constituição em sua plenitude — o que acontece é o desaparecimento das mercadorias de primeira necessidade, porque o produtor não deseja perder nem o intermediário se arrisca a comprar por mais para vender por menos. Entretanto, o presidente da COFAP pensa que o momento é perigoso para um corte subito no habito do govêrno meter o nariz nas atividades privadas. O mal existe, sem dúvida, mas é mal necessário. Diz-se que mal com êle, pior sem êle. E' o caso de perguntar-se para que existem a Delegacia de Economia Popular e as outras especializadas do Departamento Federal de Segurança Pública, se não é para castigar as contravenções da lei e punir os contraventores?



SOUZA LIMA — A carta que o Getulio me mandou quando deixei o ministério, contem elogios "desmedidos".

SIMÕES FILHO — Na minha os elogios foram "medidos". Foi enviada por telegrama . . .

A VOLTA DA PRINCESA

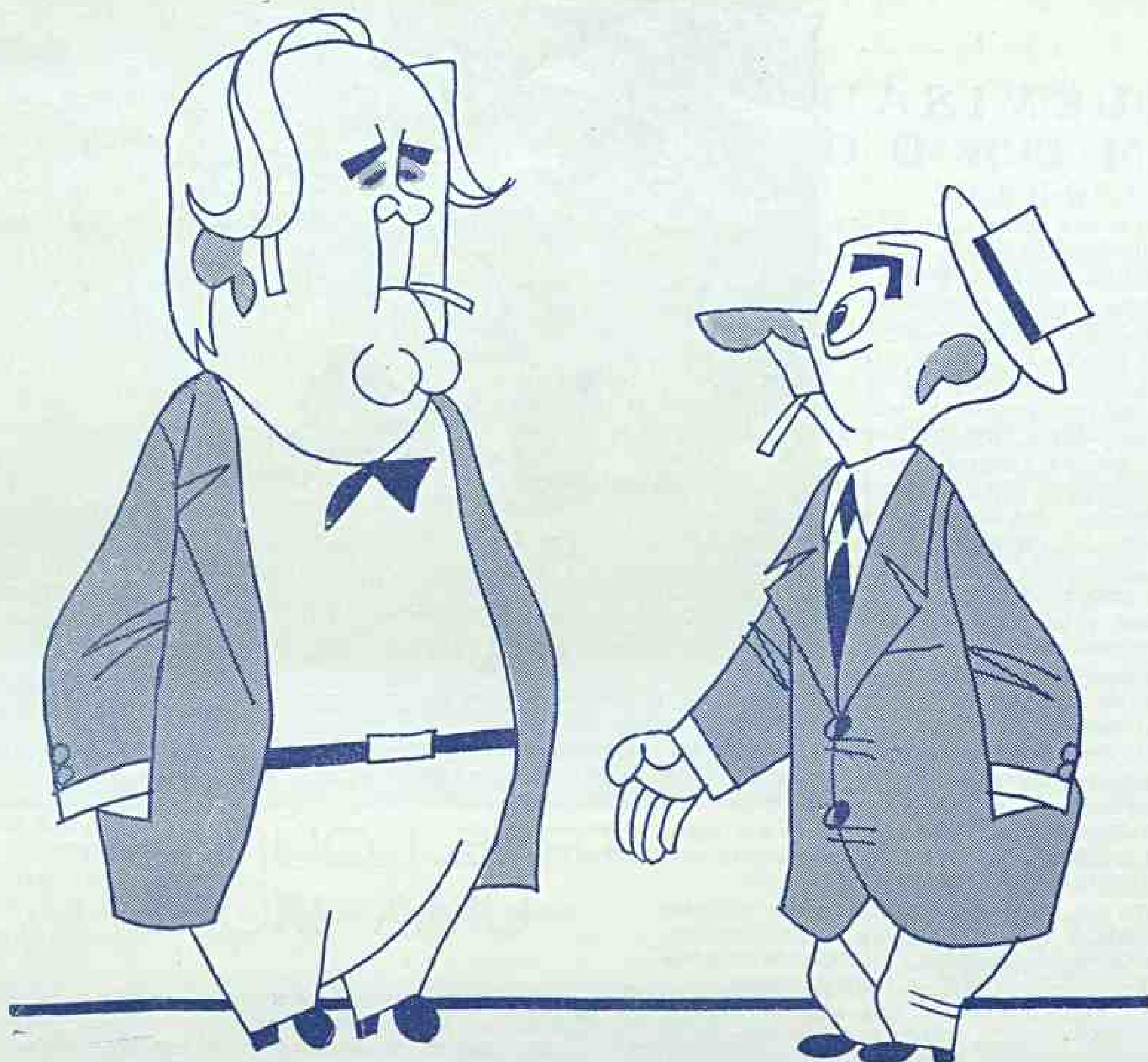
Em 1889 a República vitoriosa fazia embarcar para a Europa, exilada, a família imperial, Pedro II, a Imperatriz Teresa Cristina, a Princesa Isabel e seu marido o conde D'Eu, seguiram, madrugada ainda, rumo ao velho mundo para lá terminar os seus dias. O novo regime temia a presença dos monarcas e seus descendentes, e os corifeus da época trataram de desvencilhar-se da forma mais humana possivel daqueles que poderiam servir de bandeira a qualquer tentativa de restauração. O tempo, porém, e a segurança das convicções do povo, provaram que a República podia prosseguir tranquila na sua marcha para o futuro, porque do lado daquela gente que durante mais de sessenta anos governara a Nação nenhum movimento viria para cortar as asas ao sistema que não era mais do que a integração do Brasil na vida continental e na sua tradição revolucionária.

Epitácio Pessoa deu o primeiro passo no sentido de se abrirem novamente as portas da pátria àqueles que dela só quizeram o bem em vida, e depois de mortos nenhum mal lhe poderiam causar. Os despojos dos imperadores que dormiam em Lisboa retornaram ao Brasil e aqui descansam para sempre, cercados do respeito merecido. Os vivos que trazem nas veias o sangue desses velhinhos encantadores, aqui se encontram, no melhor convivio com os patricios e não pensam senão em cooperar para que o Brasil se eleve e fortaleça.

Faltavam Isabel, a Redentora, e seu consorte, o marechal do Exército Gastão de Orleans, Conde D'Eu. Finados na França, estiveram êles no Brasil pouco depois da revogação do banimento, mas regressaram à seu castelo na provincia francêsa.

Puderam ainda rever a terra brasileira e sentir o calor de carinho dos compatriotas que neles viam unicamente figuras amadas que readquiriam o direito de entrar e sair livremente do país em que nasceram ou passaram o melhor da existência.

A Redentora dos cativos, a autora da verdadeira revolução social processada no Brasil com a assinatura de um decreto, tinha direito a dormir o último sono na terra que lhe fora berço e por cuja felicidade trabalhou ao extremo de sacrificar o trôno. Só agora, sessenta e quatro anos após a partida no "Alagoas", naquela melancolica madrugada de novembro, Isabel de Orleans volta para o repouso definitivo. Aqui não lhe faltarão as provas da ternura brasileira que ela em vida apreciou. Aqui ela estará na sua casa.



BARNABÉ — Em que o sr. se baseia, Dr. Oswaldo, para dizer que agora vamos ter dinheiro a rôdo?
ARANHA — No Zé Américo! Ele não disse que sabia onde estava o dinheiro?

ONDE ESTA' O DINHEIRO?

Quando candidato à presidencia da República, em 1937, o sr. José Américo de Almeida, num discurso famoso e que fez época pelo estilo pitoresco e pelo sentido da novidade em campanhas politicas, afirmou que sabia "onde estava o dinheiro", para realizar uma obra construtiva em beneficio dos pobres.

Depois de desenhar um quadro de côres sombrias, advertindo o povo dos perigos que o ameaçavam, considerando que as cousas ficavam cada vez mais pretas e que as classes menos favorecidas da fortuna viviam vida de bichos alojadas em casas de cachorro, o sr. José Américo afirmou que para a solução do grave problema economico nacional faltava apenas dinheiro. E para êle a liquidação da miseria seria brincadeira de criança, pois êle "sabia onde estava o dinheiro".

— Eu sei onde está o dinheiro!...

A frase fez sucesso, animou os espiritos, e não fosse a surpreza de 10 de Novembro, e talvez naquela ocasião o bravo nordestino houvesse podido com a sua maravilhosa descoberta libertar este país da tragédia em que até hoje se debate sem esperança de saida.

Mas o tempo correu, mais de quinze anos passaram, e eis que o mesmo homem volta ao poder, numa pasta de ministro de Estado, e aí confessa que desta feita dará ao Brasil aquilo que desejou antigamente e não lhe permitiram as contingencias da politica.

Como titular da Viação de um govêrno democrático o sr. José Américo declara-se disposto a conseguir para os seus patricios melhores condições de subsistencia.

Vamos dar-lhe um crédito de confiança durante algum tempo. A final de contas "êle sabe onde está o dinheiro", e é com dinheiro que tudo se consegue neste mundo...

A TELEVISÃO NO MUNDO

No mundo inteiro existem, segundo recente estatística publicada numa revista técnica norte-americana, duzentas e sessenta e quatro estações de televisão. Desse total, duzentas e dezenove pertencem aos Estados Unidos. As restantes quarenta e cinco distribuem-se da seguinte forma: sete na Inglaterra; seis em Cuba; cinco no México; três na Russia; três na Itália; três na Alemanha; três na França; três no Brasil; duas no Canadá; duas na Venezuela; duas no Havaí; uma na Bélgica; uma na Iugoslavia; uma no Japão; uma na República Dominicana; um na Holanda, e uma na Argentina.

Como é fácil de verificar, o nosso país está em magnifica posição, ao lado dos maiores da Europa, em igualdade de condições com a França, a Russia, a Alemanha e a Itália. Com uma estação, aqui no Rio, e duas em São Paulo, em pleno funcionamento, projetam-se mais seis, cuja construção está bastante adiantada. Para receber os resultados desse progresso existem em nosso país quarenta e cinco mil recepetores de televisão, dos tipos mais modernos e aperfeiçoados.

A Inglaterra que conta atualmente com sete estações servindo à Irlanda, à Grã-Bretanha e à Escócia, tem em estudos a contrução de um grupo de cinquenta estações que se destinam às ilhas britânicas e aos dominios.

Esses dados eveidenciam que esse aperfeiçoamento das telecomunicações com a transmissão da imagem e do som em sincronia ganhou rapidamente a maioria das nações que compreenderam o que isso representa como fator de cultura e recreio para o espirito.

Não tardará em que a televisão possa ser colacada ao alcance de todos, com o barateamento dos aparelhos de recepção.

E' questão apenas de certas facilidades materias que já estão sendo estabelecidas nas fábricas norte-americanas que abastecem o mercado mundial.



MULHERES POLICIAIS

Ela: — Se vieres a meus braços eu não te prendo !
ELE — Não ! Prefiro outra prisão !

TRÊS LOURAS E UMA MORENA...

Um cidadão apareceu nas folhas e na policia, para declarar-se raptado por um grupo de "taradas", que é assim que se chamam agora as criaturas dadas a certos excessos sentimentais e a brutalidades criminosas contra a integridade física e moral das vitimas de semelhante espécie de vampiros, de calças ou de saias...

A história que êle contou é, ao mesmo tempo, impressionante e ridicula.

Simultaneamente somos levados a sentir qualquer cousa de grave no fato descrito, mas não deixamos de sorrir diante da situação em que teria ficado esse cavalheiro, assim de subito agarrado por um grupo de moças que dele se utilizaram como pasto de instintos pervertidos, e ainda por cima o despojaram das roupas e do dinheiro, largando-o na rua com a pele que Deus lhe deu ao nascer...

Há quem não queira acreditar em tudo o que o seduzido contou, atribuindo-lhe intenções de sensacionalismo.

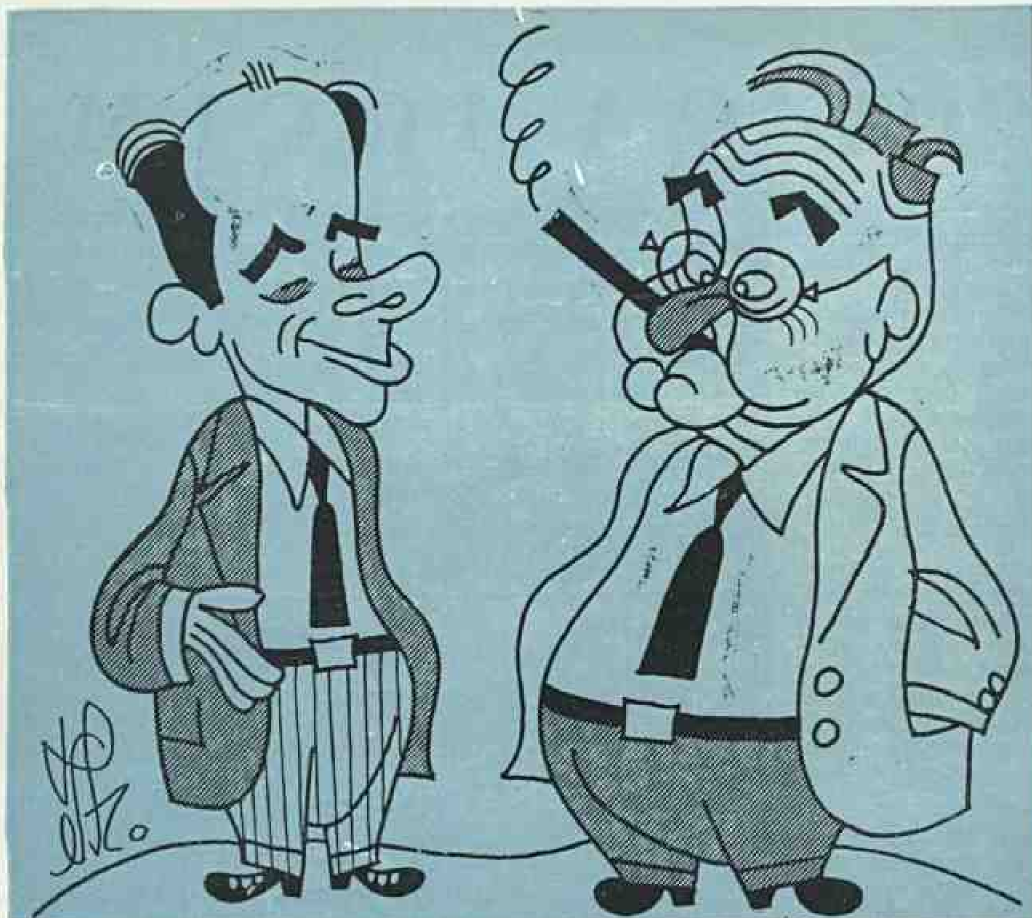
Mas as autoridades tiveram motivos para aceitar em parte os fundamentos da queixa, e dar-se ao trabalho de procurar pelos desvãos da metropole a morenhinha, dona do automóvel preto e as três lourinhas que a acompanhavam na grande aventura. As indagações não produziram resultado satisfatório, mas o rapaz, que é do comércio e bem apessoado, teve o seu minuto de celebridade, com retrato nas gazetas, vestido e meio vestido, e acabou pedindo licença no emprego para fugir à perseguição telefônica e à curiosidade de outras possiveis "taradas", dispostas a agarrá-lo para nova experiência.

Haverá demasia nessa história. Entretanto, o que ela tem de veridico leva-nos a refletir sôbre as causas da degradação que anda por aí, e não será de mais responsabilizar por semelhante descalabro a liberdade concedida à indústria de publicações obcenas, contra a qual, aliás, o ex-ministro da Justiça, Negrão de Lima, ofereceu ao govêrno um sugestivo memorial...



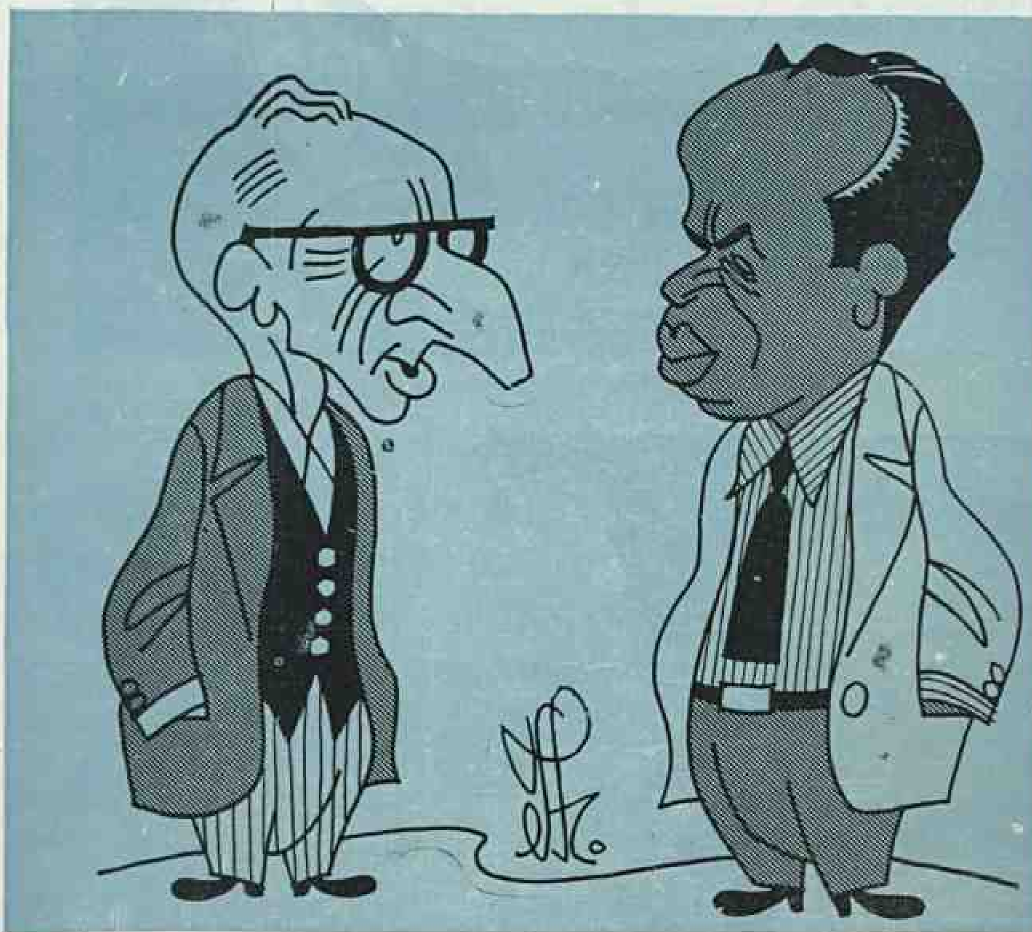
QUE REMÉDIO

CAPANEMA: — Provarei a você, que o Getulio ainda é o homem do momento !
AUCIOS ! Puxa ! Esse momento tem mais de quinze anos !



O MATUTO

TANCREDO NEVES — Eles andam dizendo que eu antes de ser já era!...
GETULIO — Da Justiça?!
TANCREDO NEVES — Não senhor. Do INTERIOR ...



O USO DO CACHIMBO

BALBINO — Você é um ministro do Exterior que vive em São Paulo!
R A O — Ainda não me acostumei. Penso que estou na Justiça e toco para lá, mas sempre encontro o amigo que me chama a atenção para o engano e eu volto ...

OS MODERNOS CONDENAM OS MODERNOS...

O modernismo continua a oferecer espetaculos engraçados. Vivem num bate-boca permanente, e agora um novo motivo de discussão os açula. Trouxeram ao Brasil, muito satisfeitos, o arquiteto Max Bill, e quando esperavam que êle exaltasse as maravilhas do nosso modernismo, êis que êle rebenta com uma declaração tremenda contra o edificio do ministério da Educação. Aquilo pareceu-lhe tudo, menos arte, menos arquitetura no bom sentido. Realmente, o envidraçado da Esplanada do Castelo é algo de absurdo, só concebivel num pais que tomou a serio Le Corbusier, o célebre suiço que a Suiça não quer ver nem pintado e que a própria Russia já mandou às urtigas como elemento perturbador da sua cultura. Foi Le Corbusier — lá está gravado numa placa no saguão do ministério — quem deu o risco do edificio, o risco parecido com a foice e o martelo do simbolo bolchevista, se visto do alto. Nós demos a mão de obra e não nos fatigamos de exibir o mostrengo como beleza funcional por este mundo de Nosso Senhor Jesus Cristo... Os modernistas esperavam, com certeza, que seu convidado de honra, mestre no gênero deformista, viesse soltar foguetes a tudo o que encontrasse. Mas o homem não teve papas na lingua e saiu-se com quatro pedras na mão ao pronunciar-se sôbre o "monumento" lecorbusiano. Para consolar, porém, os que fizeram beicinho, Max Bill arranjou uma palavrinhas doces para elogiar uma cousa que é mil vezes pior, — se é que pode haver isso — do que o envidraçado: o conjunto residencial do Pedregulho... Para Max Bill esse conjunto que tem tudo de uma estrebaria, com casas que parecem baias alinhadas numa encosta de morro, é a única cousa que se salva de nosso modernismo arquitetônico... Quer dizer, assim, que nada se salva...

PÔRTO DE CAMOCIM

A propósito do artigo que publicamos recentemente, nosso colaborador Sebastopol recebeu carta muito judiciosa firmada por elemento de valor em nosso foro, mas cujo nome não estamos autorizados a mencionar. Publicamo-la a seguir pela justeza de seus conceitos e oportunidade do assunt que enquadra problema dos mais interessantes para economia brasileira, como deve ser o acesso de um porto servindo região rica— porto de Camocim, outróra frequentado por numerosos navios de cabotagem, sobretudo quando ali se fazia exportação de gado para os Estados do extremo norte, e hoje assoreado por falta de dragagem.

"Meu caro:

Li o seu valioso artigo "Crescimento precoce...", em que você fala sôbre o abandono dos portos nacionais desde a Monarquia. Que verdades são aí ditas e reditas! A minha cidade natal, Camocim, no Estado do Ceará, possuia um magnifico porto, onde entravam vapores, que encostavam nos trapiches com grande facilidade, bem em frente às ruas da cidade, recebendo e desembarcando carga e passageiros. Nunca vi por mais sólido e de águas tão mansas, que não traziam a menor oscilação aos navios.

Podia-se passar dos trapiches para a Estação da Estrada de Ferro de Sobral, que inicia em Camocim. Pois bem, as areias, na entrada da barra, obstruiram êsse porto e, desde então, a pobre Camocim começou aregredir e, com ela a zona que tanto produzia e exportava.

Dizem os entendidos que tudo isso em razão do abandono inexplicável quanto à *dragagem da estrada da barra,* o que seria muito simples e barato, pois são areias que se tiram com facilidade, não havendo ali escolhos, pedras ou rochedos de qualquer natureza. Nunca se fez uma dragagem naquele porto, creio eu, que seria melhor e o único de todo o Estado.

Você se refere ao porto de Ilhéos, que também tem a mesma sorte.

E o porto de Camocim? Por êle ninguém pede. E pedir a quem? E o que valeria pedir?

Agora mesmo houve verba para corrigir defeitos de alguns portos. O de Camocim brilhou pela ausência, isto é, a êle não se referiram e nada lhe foi atribuido. Esse porto, no Estado do Ceará, pode ser considerado pedra angular, e, no entanto, é desprezado pelos edificadores da nossa Pátria.

Que Deus lhes perdôe êsse pecado e grande êrro econômico e financeiro!

Peço-lhe encarecidamente que não se refira ao meu nome neste caso, porque sei que qualquer reclamação é "Vox clamantis in deserto", e eu nas coisas "públicas, quero viver como frade cartuxo: "escondido e calado".

Eis o grito.

No nosso parlamento também há vozes clamando pelo problema dos portos abandonados. Juntando mais esse brado, talvez perdido, porque pessimista, sabemos que nossos administradores já estão cegos só lhes faltando ficarem surdos...

S. F.



O PÃO QUE O DIABO AMASSOU

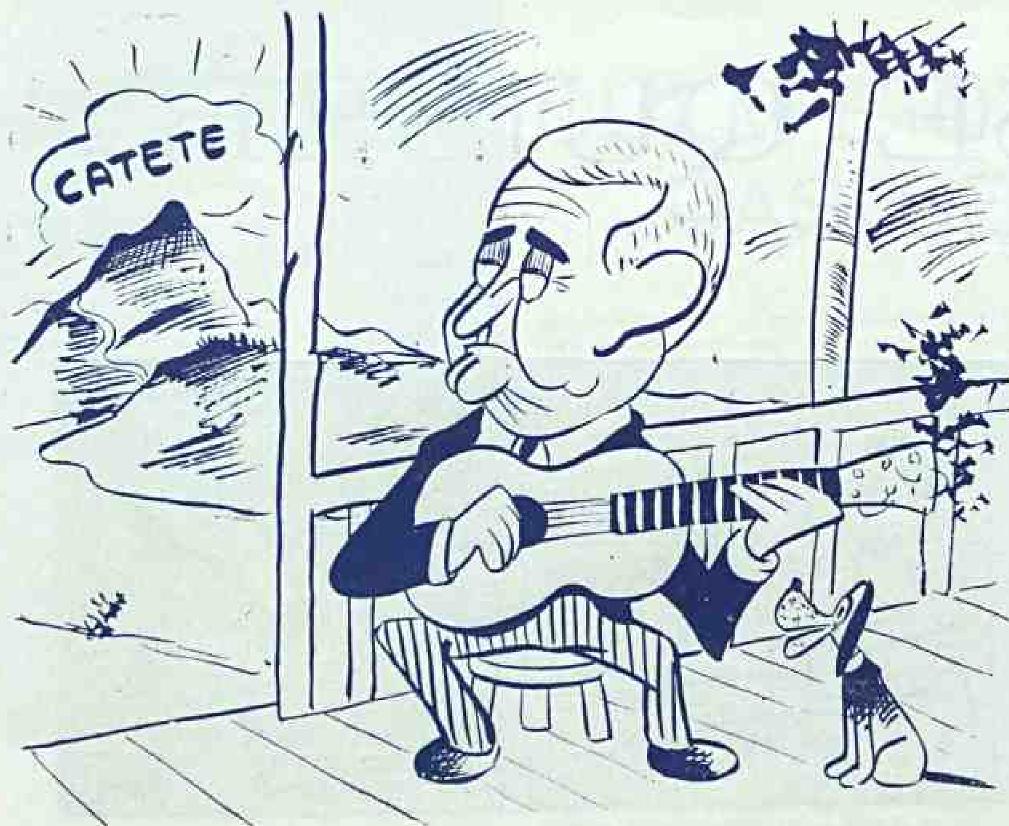
... E disse o Criador "comerás o pão com o suor do teu rosto.

O Garôto — Só que agora usam suor em demasia "seu" vigário.



S. Pedro — Se morreste em desastre de "lotação", não podes ficar aqui ... A lotação está completa.

A POLÍTICA NA TROÇA E NO TRAÇO



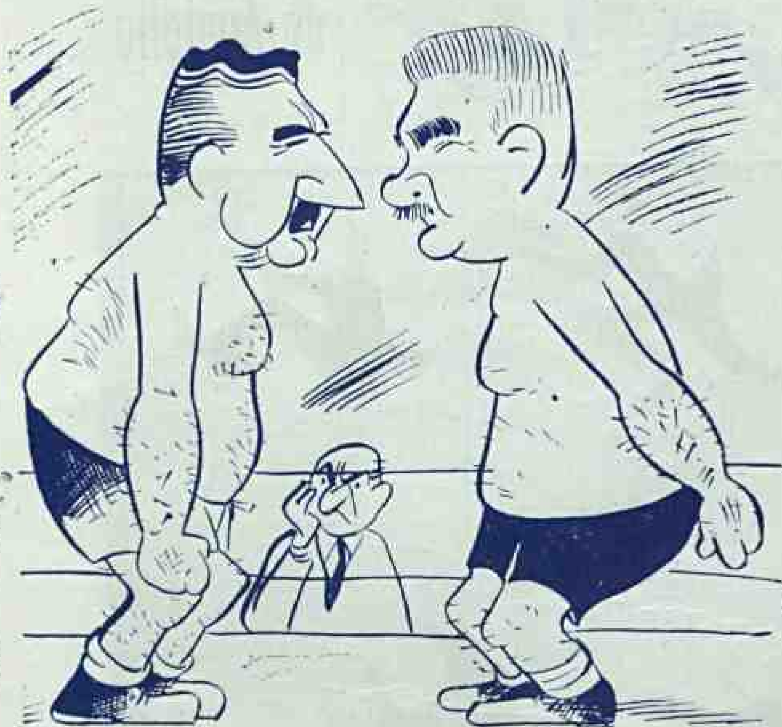
QUEM CANTA...

Dutra: — Vivo só xem você
que eu não posso esquexê
um minuto xé qué!
Vivo pihe de amor
a expera de alguem
e êxe alguem não me quer!



HISTÓRIA ANTIGA

Getúlio: — Com êste braço quebrado, não poderei fazer nada, durante muito tempo.
José Bonifácio: — Bem! Isso não é novidade!



DÚVIDA

O Espectador: — Se dessa vez eles não lutarem, quero meu dinheiro de volta.



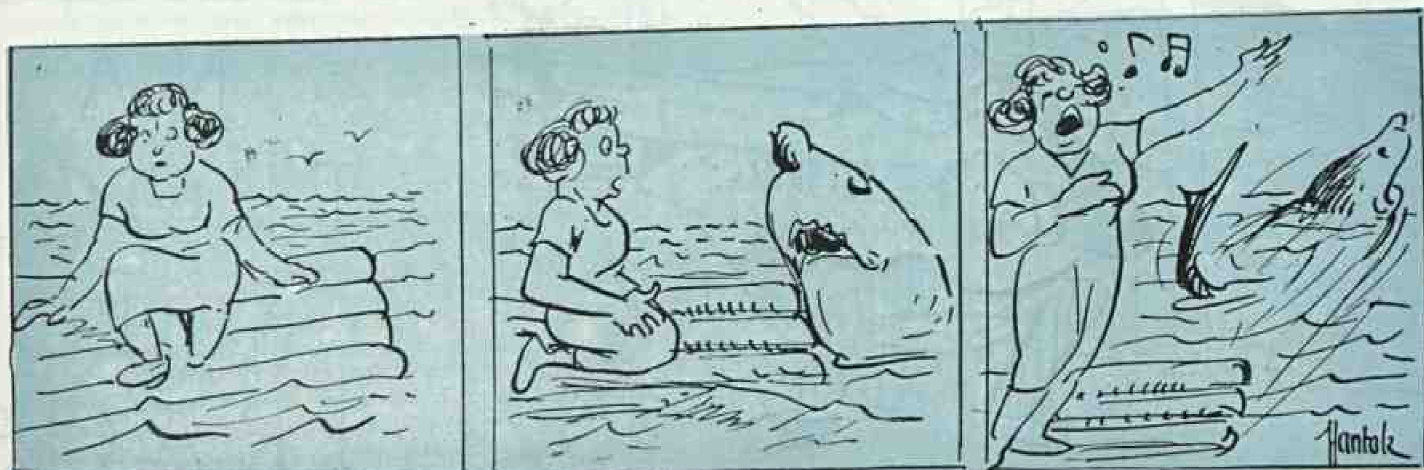
VENTOS MAUS

Ademar: — Santo Deus! — Será que eu não sei mais manobrar êste barco?

BONECOS DE EDÉSIO ESTEVES

RIA SE QUISER...

Desenhos de YAN TOK



As invenções do Anatolio







COPEIRO ACROBATA

















O "Filósofo das Selvas numa pose especial para "O Malho" e a posteridade.

QUEM É O "FILÓSOFO DAS SELVAS"?

DE passagem pelo Distrito Federal, aquí esteve na redação o estranho indivíduo que se intitula "Filósofo das Selvas". E ao perguntarmos de onde vinha, assim respondeu:

— Em algum lugar nascí; em qualquer paragem hei de morrer, viajando quero viver, pois só aquele que viaja sabe o grande prazer que isto me causa.

Em seguida, após longa pausa que demonstrava profunda introspecção, disse que "em sua larga peregrinação através de vulcões, selvas e desertos tem razões para combater todo mito religioso e venerar o fogo como princípio da vida...

Repentinamente como alguém que sente necessidade de falar, ditou-nos os princípios básicos de sua filosofia abracadabrante. Vejamos como interpreta a caridade:

Os cristãos pregam ser a caridade uma virtude cristã, cousa para mim falsa, pois ela é praticada por todos os povos e religiões. Até as tribos mais atrasadas do Amazonas a praticam com os velhos.

Nasce da auto-defesa. Hoje, por ti, amanhã, por mim.

Materialista e espiritualista êle os define não ser possível, pois ser puramente espiritualista ou materialista pois muitas vêzes não podemos saber onde começa um e termina o outro. Exemplo: Se a um homem separarmos a cabeça da barriga; êle morre. Quer dizer que o espírito só vive em união com a matéria.

Mas eu creio que a matéria é a luta de todos. A humanidade pode viver sem livros mas não sem pão.

Agora é o mais antigo livro da Humanidade que entra nas suas interpretações estrambólicas:

A BIBLIA

Não é prova da existência de Deus. Pode ser qualquer coisa de natural uma vez que, tendo sido escrita pelo homem, não passa de coisa meramente parcial, e essa coleção de lendas é o sustento de teocracias e burocracias.

Nem tão pouco Cristo é uma prova; pois a êle podemos negar com razões, mas o que não podemos negar é Deus, pois as provas de sua existência nos temos.

Para um pouco de falar. Sunga as calças, boceja e defende a tese de Luz del Fuego.

O NUDISMO

Se o nudismo fôsse imoral, como dizem os interêsses confessionais, tinhamos de pensar que Deus se pôde enganar ao fazer a criatura com as partes pudendas.

Ninguém pode negar que o momento mais feliz da criatura é aquêle no qual se encontra nú em seu quarto, ou semi-nú na praia.

Quando faz calor, nosso desejo é ficar nú, mas a lei nos impede. Eis porque o nudismo é natural e espontâneo, pois é necessário que haja lei para combatê-lo.

O amor, eterno problema, inesgotável fonte de inspiração dos poetas e artistas em geral, desde o tempo de Adão até os dias hodiernos, tem a seguinte definição para o barbuda e sereno "filósofo das Selvas:

O AMOR

Não é nem mais nem menos que o instituto da reprodução. Na mente começa a ilusão e na cama termina a realidade.

Os poetas, literatos, pintores, etc., pretendem fazer do amor coisa que não é realmente, pois, influidos pelo mito cristão pretendem pintar o amor como coisa espiritual, o que não é verdade. Ninguém se namora do sexo oposto se não tem os atributos sexuais, pois o amor é tanto mais forte, quanto mais desejo se tem. Quando dois seres diversos no sexo se encontram, o primeiro que faz o varão é o olhar para as partes perigosas da mulher e esta olha para o porte do homem que no fundo é sensual.

Ouçamos sua palavra sôbre

A ARTE

Há certos iludidos que só conhecem a natureza através do cinema, parques ou jardins e querem-nos fazer engulir êsse axioma muito em moda que nos diz: A arte não é uma imitação da natureza.

Os poetas, músicos ou pintores, só têm um lugar para se inspirar que é a natureza. Fora dela não há nada.

Se a arte não fôsse uma visão artística da natureza, seria algo incompreensível parecido ao cubismo de Picaso ou ás pinturas sobrerrealistas de Dalis, o representante da verdade plástica.

Se Shakespeare foi grande e Cervantes outro tanto, é porque suas personagens são muito humanas, o mesmo que as Sinfonias de Beethoven ou as músicas Chopin. Claro está que a arte não é fotografia. Se assim fôsse, pouco valor teria.

O "filósofo" prefere ser irracional, representado pelo cavalo... o cachorro... e o gato.

Estes animais têm mais liberdade do que eu. O gato rouba carne e não vai para a cadeia.

O cachorro ama na rua e não pode ser acusado de imoralidade.

O cavalo pode matar a quem o incomoda com as patas e não é julgado. Por isso, eu também quero ser animal.

Como não podia deixar de ser, a política entrou em ação e o nosso entrevistado teceu comentários sôbre a

DEMOCRACIA E CIVILIZAÇÃO

A democracia é mais desejável que a tirania. Porém esta e a civilização nunca nos podem dar tanta liberdade como a natureza.

E até o existencialismo, de Sartre, com Sartre ou sem Sartre mereceu a sua atenção.

EXISTENCIALISMO

Foi feito para justificar as diversões pantagruéticas do grande pultocrata de América Latina Chato Assis.

Luz del Fuego que, pelo seu nome e vida, levou o pensador a pensar longamente...



O governador Irineu Borgahausen, de Santa Catarina, procura melhorar o sistema rodoviário do Estado.

Sob a orientação do sr. Hugo Barcelos o sétimo Curso de Crítica cinematográfica, da Ação Social Arquidiocesana.

O sr. Walder Sarmanho é o novo presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento econômico.

"Oliver Twist", de Dickens, em tradução de Antônio Ruas, vem constituindo um dos acontecimentos culturais dos últimos tempos.

No Rio o sr. Wilbur L. Morrison, vice-presidente executivo encarregado da Divisão Latino-americana da Pan American World Airways.

Homenageado, pela sua promoção, o general de divisão Tasso de Oliveira Tinoco.

O sr. Joaquim Alfredo da Silva Tavares é o diretor atual da Divisão de Fomento da produção vegetal, do Departamento Nacional de produção vegetal.

Os meios esportivos falam em estabelecer o limite de compras de jogadores de futebol, pois o Vasco da Gama adquire os melhores, os seus substitutos, os suplentes dos melhores substitutos... enquanto os outros clubes tratam de criar novos craques. Uns produzem o mel, e o outro apenas tem o trabalho de colhê-lo...

Festejando o 34.º aniversário da criação da Escola de Aeronáutica, dirigida pelo brigadeiro Carlos Rodrigues Coelho.

Inaugurado, na Divisão de Propaganda do Saps, o retrato do seu diretor geral, dr. Edison Cavalcanti.

Excelente a conferência do prof. Fábio Macedo Soares Guimarães sôbre "Aspectos geográficos da Realidade Brasileira".

Apareceu a História do Brasil, de João Ribeiro, graças a uma iniciativa de Carlos Ribeiro, que reune as qualidades de realizador às de patriota esclarecido.

O governador do Estado do Rio tem incentivado a criação de novas escolas em território fluminense.

Em torno da "Raça forte dos descobridores" preferiu notável palestra o ministro e escritor Jaime de Barros.

Em Campos, festivamente recebido na Academia Pedralva o dinâmico publicitário e apreciado escritor Alvarus de Oliveira.

Evocada, em Angra dos Reis, a memória do médico Alfredo de Melo Alvim.

Em S. Paulo, faleceu, aos 4 de julho, o maestro Marcelo Tupinambá

Assinalando mais um aniversário da morte de Castro Alves, em 6 de julho, os intelectuais protestaram contra a obra bolchevista de sórdida destruição que, sob o cínico pretexto de revisão, fez o sr. Jamil Almansur Haddad.

Assumiu a direção da Escola de Saúde do Exército o tenente-coronel médico André de Albuquerque Filho.

Recebeu justas homenagens o eminente sub-procurador geral da república, dr. Alceu Barbedo.

Mais um aniversário da Base Aérea de Belo Horizonte, cujo comandante é o major aviador Cícero da Silva Pereira.

Comunicam, da Bahia, que entrou em fase experimental a fábrica de cimento de Aratu — que tem capacidade para uma produção diária de oito mil sacas.

Comunicam da Bahia, que entrou em fase experimental a fábrica de cimento de Aratu — que tem capacidade para uma produção diária de oito mil sacas.

O sr. M. A. Teixeira de Freitas foi homenageado pela Assembléia Geral do Conselho Nacional de estatística.

Mercê da visão administrativa do sr. Juscelino Kubitschek, Minas Gerais iniciou novo ciclo em sua evolução econômica.

Em atividade o presidente da Confederação Nacional do Comércio, sr. Brasílio Machado Neto.

Causou a mais dolorosa impressão, em todos os círculos, o incêndio que destruiu, totalmente, o edifício da "Exposição", Avenida, esquina da rua de S. José.

Na direção da Faculdade de Medicina, da Universidade do Paraná, o prof. Eurípedes Garcez do Nascimento.

Os lotações e os ônibus proseguem sinistramente a sua obra de matar à vontade.

No Instituto Brasil-Estados Unidos frequentemente se realizam exposições de arte que alcançam o maior êxito.

Em Canoinhas, será a 1.ª Exposição agro-industrial, símbolo do trabalho catarinense.

Secretário geral do Loide Brasileiro o capitão de corveta Osvaldo de Almeida Jobet.

A Câmara dos Deputados do R. G. do Sul aprovou, por unanimidade, um voto de louvor pela passagem do jubileu de ouro das atividades do sr. Leopoldo Geyer, diretor-presidente da Casa Masson.

Foi recordado, com emoção, o nome de Artur Ramos, pela sua contribuição à nossa cultura.

Na capital do Território do Amapá instalou-se uma agência do Iapetec.

Nomeado o sr. Oscar Barbosa para membro do Conselho administrativo da Caixa Econômica Federal do Ceará.

O repórter fotográfico Arnaldo Vieira foi alvo de homenagens por parte do secretário-adido à embaixada da India nesta capital.

Membro da Irmandade de N. S. do Rosário o almirante Braz Paulino da Franca Veloso.

Na Ordem Nacional do Mérito o ministro Edgard Costa, presidente do Tribunal Superior Eleitoral.

De mês a mês



Técnicos, nacionais e estrangeiros, admiram-se da perfeição a que chegaram os métodos de trabalho do Café Predileto.

Por causa do excesso de liberdade que o govêrno lhes permite, os bolchevistas continuam sabotando e fazendo greves, cumprindo, assim, as ordens de seus patrões russos.

No comando do 2.º Esquadrão de contra-torpedeiros o capitão de mar e guerra João Pereira Machado.

Os milhares de marujos norte-americanos que estiveram entre nós, foram delirantemente aplaudidos e acompanhados pelo povo.

Colossal o movimento agrícola no Estado do Paraná, que encontra o máximo apoio em seu governador, Munhoz da Rocha.

Os cientistas, que nos visitam, declaram-se entusiasmados pelo serviço de pediatria e puericultura, da Policlínica do Rio de Janeiro, o qual é dirigido pelo consagrado mestre brasileiro prof. dr. José Martinho da Rocha.

Estuda-se a construção de aviões a jato, no Brasil, com material e técnicos brasileiros.

A Cooperativa Mista de Pedreiras, no Maranhão, já está em funcionamento.

Celebrou-se o centenário do Banco do Brasil, que é dirigido pelo coronel Anápio Gomes.

Dizem, de Vitória, que o estaleiro em construção naquela capital será o maior da América Latina.

Brilhante a gestão do desembargador Florêncio de Abreu à frente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Engenheiro chefe da Comissão mista brasílico-bolivia o sr. Oton Alvares de Araujo Lima.

Esplêndido o curso de conferências sôbre a cidade, iniciado pelo prof. Roquette Pinto.

Muito útil a Associação Rural de Leopoldina, de que é presidente o dr. Ormeu Junqueira Botelho.

Diretor da Escola de Iniciação Agrícola de Pacatuba, no Ceará, o agrônomo Esmerino Parente.

O governador da Bahia, sr. Régis Pacheco, incentiva as tradições culturaais do grande Estado.

A região do Rio de Janeiro da Federação das Bandeirantes do Brasil está muito bem dirigida pela senhora Lia Roquete Pinto.

Esteve em nossa metrópole o sr. Ugo Sorrentino, para aumentar a distribuição de filmes italianos entre nós.

Abertas ao tráfego os viadutos sôbre a ferrovia Leopoldina na variante Rio-Petrópolis.

Comemorando o centenário de nascimento do marechal graduado Rodolfo Gustavo da Paixão.

O Rio teve a honra de homenagear Dom Gregorio Maranon, intelectual e médico espanhol.

O céu seria negro noite e dia.

A terra pareceria de imensas proporções.

Não existe luz na atmosfera da lua para iluminar as distâncias.

Cone central da cratéra lunar.

Um homem pode saltar de enormes alturas.

Homens usam agasalhos elétricos e conduzem seu próprio suprimento de oxigênio

A direita — Um "navio do espaço" chega à superfície da lua. Esta impressão artística, mostra-nos alguns dos fenômenos que serão encontrados pelos pioneiros da viagem à lua, logo que chegarem ao seu destino, carregando um equipamento especial de oxigênio e agazalhados eletricamente, os viajantes poderão saltar de inacreditáveis alturas devido à estrema escassês de oxigênio na atmosfera. A terra pareceria de grandes proporções. Crateras lunares seriam vistas em todos os lugares. O engenheiro naval francês, Dr. Rosentiel, declarou que sem foguete devidamente equipado poderia permanecer três semanas na lua; cada homem usaria uma vestimenta apropriada.

POETAS, PARECE QUE VAMOS MESMO A LUA...

Viver no mundo da lua não será, dentro em breve mais coisa de poeta ou de louco...

A ciência, austera, de semblante carrancudo, parece invejar os menestreis; na sua pretensão sonhadora os homens de laboratório tangem lira estranhas e descutem a possibilidade de levar aos céus a ambição da terra.

Segundo já revelara, há algum tempo "The Spera", num artigo de Lewis Howard, a viagem maravilhosa e fantástica de Júlio Verne saiu do domínio da ficção para a realidade.

Hoje, passado o tempo a investigação nesse terreno toma foros de coisa vulgar, assim como ir daqui à Cascadura num trem da "Central". Até o sr. Warnett Kennedy, de Glasgow, inventa, fugindo à fleugma inglêsa, o aparelho ou embarcação movida pela fôrça atômica capaz de atingir aos páramos romáticos da nossa graciosa Jaci.

Mais tarde, então, os mocinhos que hoje enfrentam os concursos das escolas aeronáticas e navais farão prova, cuja finalidade será levá-los às razões ignotas dos espaços(como outrora Colombo e Cabral, enfrentaram os "mares ignotos" "nunca dantes navegados".

As meninas casadoiras pedirão aos noivos como presente de núpcias um apartamento mais próximo das estrêlas e os rapazes, habituados aos preços da terra, ficarão mesmo no mundo da lua...

O invento do sr. Kennedy embora nascido do cérebro de um homem que vive no mundo do satélite da terra, não parece obra desiquilibrada... assim como os que inventara os lotações !

Talvez mesmo haja nele mais segurança.

Sim, senhores: é tanta a segurança que as companhias imobiliárias por essa hora, devem estar tratando dos "apartamentos" cheios desse conforto, com quitinete e tudo...

Bem. Mas o articulista inglês não é de brincadeira, não ! E afirma que "a construção dos foguetes estava produzindo resultados satisfatórios, os engenheiros iniciaram a construção de "navios do espaço" movidos a combustível; contudo, um "navio do espaço" movido jatômicamente e com condutor de fluidos está ganhando mais probabilidades de êxito.

Ao mesmo tempo o professor Ananoff declarou que o seu "navio do espaço" francês, podia converter raios cósmicos em fôrça propulsora e isto poderia resolver o problema do combustível.

Dentre os perigos que serão enfrentados nesta viagem ao "desconhecido", podemos incluir os meteóritos.

Cêrca de 20 milhões destes fragmentos minerais estão em constante movimento na atmosfera da terra, cada 24 horas. Muitos deles conservam-se em estado incandescente" Estará o sr. Lewis Howard, também no mundo lua ?...

DR. ZARKOF





Para os festejos do bicentenário, que agora se comemoraram, foi convidado de honra o sr. Irineu Bornhausen, Governador de Santa Catarina, que se fez acompanhar do sr. Volney Colaço de Oliveira, jovem Presidente da Assembléia Legislativa.



A Igreja e a Ata, a que se juntou agora uma Alegoria, testemunham, há dois séculos, o profundo sentimento religioso dos lagunenses.



Do morro lateral da Matriz, junto ao monumento de Nossa Senhora da Glória, inúmeros visitantes assistem ao desfile do cortejo procissional, nas ruas da histórica Laguna, onde Garibaldi e Anita iniciaram o seu idílio de amor, terminando numa epopéia de glórias.

SANTO ANTONIO DOS ANJOS

ORACO DE UM POVO

TAUMATURGO DA CRISTANDADE E PADROEIRO DA LAGUNA

(Reportagem de JOÃO DE OLIVEIRA)







A Irmandade do Santíssimo Sacramento e Santo Antonio dos Anjos apresentou um Quadro Simbólico para comemorar o bi-centenário de sua fundação.

Desde então (Junho de 1753), o Taumaturgo, padroeiro de Laguna, vive indescontinuadamente enfeitado de flores, como homenagem do seu fidelíssimo. Esta já não é a imagem primitiva; conta, porém, século e meio de existência.

Os festejos em honra ao Padroeiro, propiciaram ensejo a muitos visitantes ilustres, de contemplarem o quadro da IMACULADA CONCEIÇÃO, de Vitor Meireles. Foi doado à Matriz pelo Comendador José Inacio da Rocha, que o comprou numa exposição, em Paris, do próprio Vitor Meireles, no ano de 1852. Com a aquiescência da Assembléia Legislativa, sob a presidência de Volney Colaço de Oliveira, será restaurado pelo Governador Irineu Bornhausen.

JUNHO de 1953. Estamos na Laguna. Com um mergulho nas sombras fugidias do passado, chegamos a 12 de Junho de 1839. O lugarejo esfusiava de novidades. Era à véspera de Santo Antonio. No dia seguinte o padroeiro da Laguna seria comemorado com maior animação que nos outros anos. Desta vez, como nunca, uma assistência abracadabrante! É que o andor da primitiva imagem de Santo Antonio dos Anjos, todo enfeitado de flores, seria escoltado por soldados e marinheiros, que ali estavam para defender a praça contra os farrapos que se aproximavam.

A Irmandade do Santíssimo Sacramento e Santo Antonio dos Anjos, fundada em Junho de 1753, andava num afobamento inusitado. As batinas dos padres Vilela e Cordeiro drapejavam em todos os recantos do acampamento da Praia, onde os imperiais erguiam suas tendas encardidas. Um cheiro gostoso de churrasco, por toda parte.



Volney Colaço de Oliveira, presidente da Assembléia Legislativa, e Café Filho, vice-presidente da República, num flagrante colhido em Laguna, Santa Catarina.

Na bahia encrespada balouçavam os barcos aguerridos. O revoluteio das gaivotas punham nos ares uma tonalidade de magnólias aladas, grasnando com alegria.

Padre Vilela, vigário da paróquia, não se apartava dos oficiais.

A vila reunia muita gente para a festa do dia seguinte, que transcorreu animada e pomposa, apesar dos boatos que enervavam os lagunenses.

Já no dia 14 começaram as correrias em terra e no mar. Eram sentinelas avançadas nos caminhos do Sul e vigias no morro da barra. As velas enfunavam os panos, sempre tocados de vento.

Mas tudo em vão. "Capote", derrotando a guarda da Barra Velha, no Araranguá, reforçou-se de uns trezentos homens e prosseguiu na avançada. Debandou os imperiais do Camacho e da Carniça, dominando em seguida o Campo da Barra. Laguna estava em pânico! O Tenente-Coronel, Francisco da Silva França, não infundia confiança aos guardas-nacionais.

Estava desmoralizado. Era um politiqueiro de campanário, com muita fumaça e pouco fôgo. Cêrca de oito anos antes, no dia 20 de Agôsto de 1821, mandára assassinar, de tocáia, o seu bravo adversário Luiz Martins Colaço.

Moços lagunenses, como Marcelino Soares da Silva, e Isidoro Fernandes, que atingiu mais tarde o pôsto de marechal, atravessaram o canal para unir-se às forças do conel Filipe José de Sousa Leão, o valente e destemido "Capote". Assim que as colunas revolucionárias acamparam à margem direita da Barra, defronte ao Magalhães, o desânimo invadiu Laguna. Mas Vilas-Boas mandou a canhoneira "Lagunense" e duas lanchas com setenta homens subirem o rio Tubarão até a Carniça, enquanto a escuna "Itaparica", com um pelotão de setenta infantes, se dirigia para o Campo da Barra. Tudo com o fim de espulsar os farrapos, que alí se entrincheiravam. Agia Vilas-Boas como um desatinado. Por isso, alertados em tempo, os rebeldes frustaram-lhe o ataque. Mesmo assim, muitas baixas de parte à parte, devido a um cerrado tiroteio...

E os farrapos não se apoderaram de Laguna. Retrocederam sôbre Campo Bom. Mas retornaram pouco depois, com a divisão do Coronel Canabarro. E só depois de algumas peripécias, que neste passo não recordaremos, foi Laguna, afinal, conquistada pelas fôrças farroupilhas...

O fato culminante, todavia, ocorreu a 29 de Julho.

Laguna estava ressonante de clarinadas extranhas. Isso porque a Câmara Municipal havia naquele instante, proclamado a Independência do Estado Catarinense, sob o sistema republicano. Mas o ofício de Davi Canabarro era claro: "E em todo o circulo que as Fileiras da Divisão Auxiliadora Libertadora Rio Grandense tem avançado neste Municipio e nos mais da província".

Ficou desse modo constituido um Estado Republicano Livre Constitucional e Independente, tendo Laguna como Capital. Os vereadores, entusiasmados, foram unânimes em determinar a expedição de proclamas aos juizes de Paz das freguesias. Mandados circular em todo o Municipio e nos pontos libertados da Cidade do Destêrro, os Comandantes das Guardas Nacionais levariam ordens, afim de precederem às precisas reuniões.

O comandante em Chefe, no ofício à Câmara, previra tudo. Cuidava, até, respeito aos bens e fazendas pertencentes às pessoas que desampararam a Vila e mais Distritos, determinando providências severas para resguardá-las.

A República Juliana, contudo, foi efêmera. Mas teve tempo para promover Canabarro a General, sendo a patente confirmada, dois anos depois, pelo Govêrno da República Rio-Grandense.

Entretanto, a esquadra imperial, transpondo a bara, destroçou, meses depois, os barcos farrapos, que lutaram como demônios.

Soares Andréa, general lusitano, famoso pelas suas atrocidades no Pará comandava as fôrças de terra, composta de mais de dois mil homens. Não foram pressentidos na aproximação. Eram auxiliados pelas populações vizinhas da Laguna, sempre pacatas, infensas a lutas. Frederico Mariath, Capitão de Mar e Guerra, comandava quatorze navios de combate, com trezentas praças de guarnição e seiscentos homens de desembarque.

Os farroupilhas tinham apenas o *Seival*, o *Sant'Ana* e o *Itaparica*. Era muito pouco a esquadra para gente tão brava!

Foi no dia 15 de Novembro de 1839.

Garibaldi descreve o acontecido, nas suas *Memórias*:

"Pelo meio dia começou a aparecer a flotilha inimiga, composta de 22 velas. Combinava os seus movimentos com a tropa de terra, e trasia a bordo, além da equipagem, grande número de soldados".

....

"O combate foi terrível e mais mortífero do que se poderia crer. Não perdemos muita gente, porque mais de metade da guarnição estava em terra; entretanto, dos seis oficiais existentes nos três navios eu fui o único que sobrevevi. Todas as nossas peças foram desmontadas; mas, ainda depois de desmontadas as peças, o combate continuou à espingarda e não cessamos de atirar durante todo o tempo em que passou diante de nós o inimigo... Era um verdadeiro açougue de carne humana; pisava-se sôbre bustos separados dos corpos; a cada passo tropeçava-se em membros dispersos. O comandante do "Itapirica", João Henrique de la Raguna, achava-se deitado no meio dos dois terços de sua equipagem, com uma bala que lhe fazia, no meio do peito, um buraco capaz de passar um braço. O pobre João Griggs ficára com o corpo cortado em dois por um tiro de metralha, recebido à queira-roupa. Em presença de semelhante espetáculo, apalpei-me e perguntei a mim mesmo como, me tendo poupado mais do que os outros, havia podido permanecer intacto".

E Goicochêa completa:

"De nenhum barco republicano, aliás, foi arriado o pendão tricolor de Piratiny. Eles foram para o fundo do rio devorados pelas chamas. Mariath não apresionou navio algum.

(*Continúa na pag. 42*)



A velha Matriz de Laguna, ao pé do Morro de Santo Antonio, onde há duzentos anos, no mês de Junho de 1753, fundou-se a Irmandade do Santíssimo Sacramento e Santo Antonio dos Anjos.



Quando a procissão saiu, comprimia-se na praça enorme multidão



No primeiro plano, o Governador Irineu Bornhausen, entre sua exma. esposa e a sra. do Prefeito Municipal; no segundo, o Presidente Volney Colaço de Oliveira, com sua exma. esposa.



No altar-mór, os oficiantes da Missa Solêne, irradiada para todo o Estado, deram-lhe pompa e solenidade.



RAUL

Completaria este mês oitenta anos, o grande mestre. Pos isso aqui fica a homenagem de O MALHO, prestada nestas páginas que êle amou e enriqueceu durante a sua existência gloriosa.

rante Rex. A conversa se estendeu até muito tarde e Raul, mal desembarcado em Campos, já era um íntimo de tôda a turma de jornal.

No trajar, como na atitude intelectual, com aquele chapelão lembrando Bufalo Bill e falando sempre de coisas de outras épocas, discorrendo sôbre fatos e figuras passadas, êle era bem uma mensagem viva das velhas para as novas gerações. Mas uma mensagem sem despeito e sem ressentimento. Pelo contrário. Cheia de compreensão, de tolerância e de estímulo.

Tanto sabia conseguir amigos como conservá-los. No Rio, até que lhe viesse a aposentadoria na Faculdade de Direito, sempre levou vida ocupadíssima. Mas sempre arranjava tempo para um bocado de prosa com os que formavam o círculo de sua estima. Prestigiado, homenageado por tôdas as formas, alvo da curiosidade e do respeito populares nas ruas, nunca se perturbou. Como que achava natural todos os conhecerem, pois ele próprio se julgava um conhecido de tôda a capital da República. Mas sem orgulho. Nada demais via nisso.

Se se pode viver sem inimigos, cremos ter sido o caso de Raul. Para subir, para atingir o lugar que tinha nas artes e nas letras do país, não invejou, não intrigou, não abalroou. Abriu o seu caminho à custa de talento, de cultura, e de um trabalho leal e continuado.

Por tudo isso que êle foi, a sua morte deixa a impressão de que desaparece uma figura realmente singular de nossa vida literária e artística.

Nenhum outro homem, reunindo tanta glória, terá sido tão bom e tão simples.

Charges de Segisnando

OSWALDO LIMA

COMENTÁRIOS DO DIA

RAUL

A morte de Raul Pederneiras é um fato a que não pode ficar indiferente o país inteiro, que o conhecia e admirava. E Campos, particularmente, que chegou a vê-lo em pessoa, andando em suas ruas, na companhia de Rubem Gill e de Cláudinier Martins, de quem era velho amigo, tem razões bastantes para comover-se.

Raul foi muita coisa: Professor de Direito Internacional, caricaturista, poeta, prosador. Tinha titulos, por conseguinte, que eram um veemente atestado da sua grande fôrça espiritual. Outras, com tamanhas credenciais, se envaideceriam. Ele, entretanto, era inalterável. Em qualquer circunstâncias, era o mesmo homem, simples e bom, dotado de uma capacidade verdadeiramente incomum de agradar e estabelecer relações. Por onde andou, ' certo que conquistou amizades. E tinha mesmo o culto da afeição.

Foi uma noite inesquecível, para a gente da imprensa, aquela em que o teve, e mais a Rubem Gill, no Restau-

UMA TROVA DE RAUL

SEGISNANDO, veja isto. Gastei quase mês e meio para fazer isto ! A mão, ainda *cheia de dêdos*, obriga-me a escrever, letra por letra, para acertar a escrita titubeante. Agradeço muito a minha feialdade cronológica que V. publicou no jornal, onde continúo a militar, como soldado raso.

Abraço grato do RAUL.

Ah ! que saudades eu tenho
Da fáse em que rabiscava !
O Tempo, o velho gamenho,
Agora manda-me à fáva ! !

R.

(No limiar dos oitenta janeiros)

Com a morte de Raul, perdeu o Brasil, senão o mundo, um dos seus mais expressivos valores não só pelo intelecto, senão também pelo carater.

Era um homem cem por cento a jeito do "homo" de Unamono: perfeito.

Varão de Plutarco, "homo" representativo, Raul foi tão grande que ultrapassou os limites da Pátria, para esplender com brilho no velho Continente.

Foi um dos meus grandes, amigos e nêle encontrei um guia e um mestre.

Como caricaturista, não direi que fosse o maior, mas era o mais acentuadamente brasileiro.

Gonzaga Duque bem o definiu, considerando-o como o maior pelo caráter dos seus calungas.

Mas o que nêle excede, é a virtude e a bondade, virtudes evangélicas que, dele fizeram um verdadeiro cristão. Foi também poeta: não romantico, como o mano Mário, mas faceto, um autêntico caricaturista do verso e da lira.

Professor de Direito, jornalista, polígrafo, revistógrafo, acadêmico, Raul perlustrou tôdas as provincias do saber, colimando o surto glorioso nos meandros luminosos do latim e do grego.

Inteligência proteiforme, levou as lampas, em brilhante concurso, a vários médicos, no exame de anatomia artistica, na Escola Nacional de Belas Artes !

Um desastre em criança feriu-lhe os timpanos auditivos. Ouvia mal, por isso.

RAUL

CLAUDINIER PINTO MARTINS

Em viagem, certa vez, Bilac, ferinamente, fez-lhe a quadra abaixo:

"Raul é um homem feliz,
Não diz, as cousas a esmo;
Mas só não sabe o que diz,
Porque não ouve a si mesmo".

Raul brilhante no improviso, respondeu-lhe "incontinenti":

"Permita vossa Excelência
Que eu varra a minha testada;
Ouço a voz da consciência:
— Não preciso ouvir mais nada"

Era assim o Raul: bom como um santo; santo como Antero de Quental.

Não morreu ! Vive agora eternamente, como um justo, o amigo dos cães e dos homens, na mão de Deus, e em perfeita comunhão.

RAUL

Perdeu o Brasil o maior Filho da geração galharda de Emilio, Bilac e Guimarães Passos. Morreu Raul ! Lá se foi o grande mestre da caricatura. Bifáce, Raul era o Arlequim da facécia e o circunspecto doutor em Direito. Bom, culto, talentoso. Prosador, poeta, artista. Em tudo era diferente. No traje e no chapelão. Um D. Quixote amerindio. Esguio, elegante. Polido, cativante. Uma imensa glória do Brasil.

Antes de morrer, ditara a um amigo o seu epitáfio:

Foi na vida um bom sujeito,
Era boa creatura:
Depois de estudar Direito,
Formou-se em Caricatura.

Era assim o Raul. Gosou a vida, que lhe deu o máximo de glórias e não sentiu a morte, que lhe foi suave.

Teve a eutanasia dos santos: o corpo caiu e a alma, pura, ascendeu aos Céus.

Paz à sua alma.

ENCRUZILHADA CORRUMPIDA

A. CESAR VEIGA

COMO se teria formado no Distrito Federal êsse complexo corrutor, que ao mesmo tempo que impede o desembaraço evolutivo de todo o País, atraindo as populações ruricolas produtivas para a Capital, também impossibilita o desenvolvimento desta cidade, viciando ou adiando as soluções de seus graves problêmas de manutenção e acrescendo parasitária, assustadoramente o funcionalismo municipal?

Será a própria população carioca, como se tem levianamente afirmado, a primeira culpada, pela malandrice improdutiva, ou pelo descaramento gozador, conforme se argumentou contra a autonomia?

Erico Verissimo, com toda a sua responsabilidade de escritor de êxito, que em outros países implica a condição de bem informado sobre as reais condições de vida e cultura das populações que lhe constituem assunto, desabafou, não faz muito, para um reporter, a sua desolação ao regressar do Nordeste flagelado: "Como custa caro ao Brasil o Distrito Federal!" O veneno da frase sem mais explicações fê-la desde logo circular furiosamente por toda a imprensa em telegrama sensacional. E é assim, não raro truncando o conceito, como o da locomotiva puxando 19 carros vazios, de Artur Neiva sobre São Paulo, que se induz no erro uma tão pouco esclarecida opinião pública como a nossa, sobre os fatos mais vitais. Sofressemos nós dessa aflição contra as inverdades, que tanto acomete outros povos e logo teriam surgido mil esclarecimentos, de que, dos 4 bilhões já gastos e dos 2 bilhões de cruzeiros a empregar, pouco menos de metade provêm deste malsinado Distrito Federal, para o flagelo infindável e duplo do Nordeste, que logo após clamar de sêca, impreca de inundação. Só por si esta alternativa cruel, junto a tal parte do concurso do Rio, quer orçamentário, mas permanentes obras contra as sêcas, como nas abundantes coletas públicas, sempre das mais generosas, já demonstrariam que o erro, a causa não pertence à população carioca, aliás a segunda flagelada no País pelo máu abastecimento de água. O motivo está patente aí como em todas as iniciativas da administração pública no Brasil, desvirtuadas inteiramente do objetivo de rendimento ou realização: absoluta falta de congruência entre os meios ou esforços empregados e os objetivos a atingir. Como nos máus traçados e variadas bitolas das estradas de ferro, que as tornaram onus obstrutivos de desenvolvimento econômico; como no surto esporático das construções rodoviárias, que serviram para esgotar, pelo exodo das populações, a economia rural; como pela política das adutoras, sem reservatórios de distribuição local, se conseguiu gastar fortunas sem suprir de água cidades superpopulosas, que só no Brasil fogem das margens de grandes rios; enfim, como em todas as nossas grandes e pequenas empreitadas oficiais: — o que se fez foi sempre isolar o problema técnico imediato de execução (engenharia, nos exemplos citados) dos inúmeros outros problemas sociais de aproveitamento da obra realizada. Ainda um caso típico se poderia citar nas obras magníficas de drenagem e saneamento da baixada fluminense, sem colonização ulterior.

Entregue, pois, exclusivamente ao Ministério da Viação e Obras, que como todo departamento de Estado que se preza no Brasil, não dá bola ou confiança a qualquer outra entidade nacional, por mais que o êxito dos empreendimentos ou serviços dependa ou mesmo exclusivamente pertença a outros setores da administração, instituições ou organizações sociais outras (que no caso seriam a Agricultura, a Pecuária, a Indústria, o Co-



Erico Verissimo

mércio, a Subsistência e a Saúde das populações locais) — o serviço de obras contra as sêcas inaugurou a exclusiva política da açudagem local (mais favorável às construções de barragens), que além do paradoxo de apenas armazenar água num ambiente por demais ávido, que justamente na sêca geral a absorveria, jamais cogitou do seu aproveitamento agrícola pela irrigação, ou mera distribuição em canais transportadores e abastecedores. Enquanto isso, as soluções eficazes conhecidas no mundo, como no Egito, na China, imemoriais, depois na Europa toda, ultimamente na América do Norte e até mais recentemente no Perú, consistiram em trazer a água donde há para onde não existe, canalizando caudais permanentes, regulando por barragens e comportas seus excessos inundantes, para as zonas áridas ou bacias intermitentes. Poder-se-ia, ao menos dizer que no Brasil escassêiam essas caudais opulentas, quando nos orgulhamos de possuir das mais vastas e abundantes bacias hidrográficas da Terra? Ou estariamos aplicando no Rio precisamente a solução que caberia ao Nordeste (adução de rios) e vice-versa (no Nordeste reservatórios úteis no Rio?

O que nos tem faltado, pois, não tem sido esforços e sacrifícios, inclusive vultosos investimentos de capitais. Tem-nos, minguado, sim e assustadoramente tino, senso, resolutivo, previsão de resultados no muito que temos feito.

E porque tem o carioca a culpa de toda essa necessidade que demos prova, se rareia na política, não existe praticamente na imprensa, raramente aparece em posição de destaque na alta administração federal, não figura quase na literatura de misérias e perversões, que faz moda atualmente, nem influi de qualquer modo na própria administração municipal de sua cidade, que além de subordinar-se inteiramente à política federal e aos interesses privados que acompanham, distribui as melhores sinecuras, que tal política cria também, aos adventícios que se precisam instalar condignamente no Rio de Janeiro, conforme a corajosa relação publicada pelo "Diário de Notícias" de 27/7/952, em que revelava "Por que o Distrito Federal deseja libertar-se da condição de Capital da República"?

E a primeira solução inteligente e única, rápida e eficaz, que poderiamos estreiar, seria bem essa de levar a Capital para ambiente sereno e com distância suficiente para proporcionar ao govêrno, além de mais tempo, a perspectiva indispensável para a avaliação das grandezas no tempo e no espaço dos problêmas nacionais, que os Norte-Americanos buscaram na localização, não só da Capital Federal, mas de todos os Estados (exceção única: Boston, de Massachusetts) da grande União. Mas, como escapar do complexo de inépcia que criemos na "encruzilhada corrompida" das culturas nacionais, que é o Rio, para acertar deste vez?

De fato. Ao acrescentar na prática a expressão "Goiás" ao texto da Constituição de 46, que prescrevia a mudança da Capital para o "Planalto Central", apenas, fugimos mais uma vez, não só à eficacia, como até à viabilidade da solução.

A primeira necessidade de tal mudança é polarizar a arração da Capital, que corresponde ao nosso traço patriarcal ou paternal de cultura, de procurar o Papai Grande e os poderosos, para com as populações do interior, em local que lhes possa proporcionar vida farta e melhor, com fácil acesso. Já com ferrovias próximas há, em Patos ou Pará de Minas, tais regiões. Ou sobre o S. Francisco. Mas em Goiás?

Como e quando se irá para lá?

UM CENTENÁRIO

FOI dada com certa reserva a notícia da revolta de imigrantes italianos que, não se julgando com boa acolhida, provocaram uma sublevação e a subsequente volta para a peninsula.

A notícia indicava europeus inadaptados, um produto da guerra, esquerdistas, em geração frustada, falava em muito mais desculpas para incobrir principalmente a nossa incapacidade de organizar seja o que for.

Aliás, agora, há na Itália, uma campanha alimentada até por sul-americanos contra a vinda de imigrantes para nosso país em que o sol é fator de atraso... E o *"Bollettino Quindicinale dell'Emigrazione"*, de Milão, desaconselha a imigração para um país onerado de problemas sociais, de salario baixo, elevado custo de vida e onde existe sempre latente a xenofobia.

No entanto aqui chegados com tôda a proteção; o colono se instala em casa alheia, com arrogância de patrão e não como colaborador enquanto o elemento nacional é sempre explorado pelo fazendeiro. Talvez porque o elemento nacional tem aspecto miserável e sem um consul ativo...

No entanto, logo ao finalizar a guerra, erramos profundamente não procurando o imigrante. Havia mesmo uma politica contra a vinda de estrangeiros... Eram familias de desalojados pelos bombardeios, milhares de desarvorados com os choques belicos.

Resultados: outros paises mais espertos, com maior visão administrativa, conseguiram levas consideráveis, principalmente de lavradores e já estão colhendo safras compensadoras. E numa época em que a troca do dollar era compensador...

Depois, os que não conseguiram equilibrar sua vida social e econômica chegaram às raias do desespero e *ipso facto* a tendências de carater político. Aos desorientados — sabemos — são expeditos os secretários de partidos esquerdistas. Agora fomos procurar os imigrantes mal alimentados e já envenenados pela catequeses do outro paraiso. E aqui chega esse elemento protegido pela assistência econômica, médica e tôdo um rosario diplomático, cheios de imposições e não como simples colonos.

Estando carentes de braços para a lavoura, tudo isso teriamos que aceitar. Em parte estava certo, se não vissemos o drama em que teimavamos e se não vissemos o drama que entra dolorosamente pelos olhos de nossos irmãos que coisa alguma conseguem além de discursos.

Para as levas de imigrantes há uma embaixada, um consulado para manter tôda a assistencia ao colono que chega. Desgraçadamente para os de casa, para os que fogem do nordeste porque não querem morrer, depois de tanto lutarem em vão, não há ninguém para os socorrer; não se conhece um gesto governamental a não ser a policia das estradas que os impede a fuga. E para os fugitivos dentro de sua própria pátria ainda existem epitétos degradantes. Vão mimoseá-los com adjetivos e anedotas quando já se sabe que o homem do interior não é um inferior, e sim, um inferiorizado.

A miséria moral dos que dirigem, os erros para os que têm uma parcela de poder, foram tremendos. E sempre o desejo, o interesse de afastar da reportagem, dos olhos dos homens que no sul tinham um clima ameno, as caricaturas da dor, os espantalhos da fome, os fantasmas da nossa realidade.

Os europeus imigrados vinham para o sul; porque se exigir do nordestino permanecer numa região sem chuva e sem proteção?

Quando Cicinato Braga alvitrou que deviamos abandonar a região das secas e transferir para zonas mais ferteis sua população, houve sorrisos, longos artigos, no entanto, tivemos em anos subsequentes de enfrentar outras e calamitosas secas com todo o seu rosário de fome e morte e ninguém resolveu o problema.

Onde a nossa capacidade, inteligência e tirocinio administrativo para execucar um plano de obras contra as secas? E fala-se, comenta-se, discursa-se, o assunto serve até de programa de políticos para angariar votos, porém, basta chover para que o assunto caia no ostracismo.

Todos os anos o motivo da seca se repete sempre com maior ou menor intensidade, porém, os dirigentes quando discursam é como se fosse uma coisa inédita. Conseguem o milagre de renovar uma coisa arcaica. As tragédias das secas são periodicas e os que discursam falam como se estivessem descobrindo novo caminho para as Indias...

As secas são verdadeiros crimes, mas até hoje não se conhece nenhum culpado e jamais se castigou um imprevidente.

Planos e discursos, formação de comissões e abertura de inquerito já ninguém dá mais crédito

Só aparece a censura para os que fogem e invadem estradas e cidades, como se fosse prazer viver no inferno ou mostrar-se heroi do cinematógráfo ou dos infectos e indefectiveis histórias de quadrinhos. Ser torrado na caatinga é penoso ,sobretudo vendo os altos porceres a fugir da Capital Federal para as montanhas petropolitanas simplesmente porque o termometro subiu alguns graus.

Persistimos nos erros que já datam de um século como se festejassemos uma data de libertação.

S E B A S T O P O L



OS "INIMIGOS"

MALENKOV — Veja o BERIA. Os títulos de Marechal, Ministros, Vice-presidente do Presidium, membro do Politiburo não evitam a depuração. Por isso mesmo só faço questão de um — AMIGO DO POVO.



TRÊS DÉCADAS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AO "CORREIO DO POVO"

O sr. Otávio Sagebin completou êste ano, trinta anos de bons serviços prestados ao "Correio do Povo", tradicional diário da Emprêsa Caldas Junior, que se edita na cidade de Porto Alegre.

Por motivo dêste acontecimento nas atividades jornalísticas da capital gaucha, o sr. Otávio Sagebin foi alvo de expressiva homenagens. Seus confrades da "Folha da Tarde", "Folha da Tarde Esportiva" e todos os funcionários do "Correio do Povo", num gesto espontâneo de carinhosa homenagem, ofereceram-lhe um lauto almoço que teve lugar no Renner, um dos principais restaurantes de Porto Alegre.

Saudando o homenageado, discursou o dr. Breno Caldas, diretor do "Correio do Povo" fazendo uma apologia da vida do sr. Otávio Sagebin, exaltando as qualidades de dedicação e lealdade que este velho servidor tem desempenhado naquela organização.



Terminando a sua oração o dr. Breno Caldas, em nome da Emprêsa Caldas Junior, ofereceu um relógio de ouro ao homenageado, como lembrança pelos seus trinta anos de bons serviços prestados.

Agradecendo a recepção, o sr. Otávio Sagebin pronunciou comovidas palavras, nas quais relembrou antigos companheiros de jornada, hoje desaparecidos.

As fotografias acima fixam dois aspectos do referido almoço, vendo-se o Sr. Otávio Sagebin quando agradecia a homenagem que lhe era prestada.



"O DRAMA DO MUNDO" — Por ocasião do aniversário natalício de Orvacio Santamarina, ocorrido há poucos dias, alguns amigos íntimos reuniram-se e ofereceram-lhe um lauto jantar, como homenagem pela data e pela publicação do seu novo livro" O Drama do Mundo", que vem alcançando grande sucesso. Na foto vêem-se: Dra. Jocilha Castro, Dr. Lucilo Machado Ferreira, prestigioso político no Distrito Federal, Major Silvio Pereira, Dr. Celestino Santos e comendador Mario Nascimento.



O representante do prefeito carioca, seu assistente militar Capitão Walter Mazoni Ferraz, entre o Presidente Dr. Mario de Azevedo Ribeiro e o ministro Luiz Gallotti e Fernando de Andrade Ramos.

Acontecimento memorável do turf brasileiro

Por ocasião da corrida do Grande Premio Distrito Federal no Hipodromo Brasileiro, incluiu-se no programa a prova "Marinha Norte-Americana" em homenagem os marinheiros da esquadra do grande pais amigo que se encontrava em visita ao Brasil. A nota destacada deste ano foi dada por um cavalo nacional triplice-coroado. Representou o governador da cidade, coronel Dulcidio Cardoso, o seu assistente militar, capitão Walter Mazzoni Ferraz. Terminada a corrida do Grande Premio a diretoria da grande instituição turfista do país reuniu socios e convidados para uma homenagem ao ilustre casal Peixoto de Castro, criador e proprietário do cavalo vencedor do Grande Premio, o animal "Quiproquó" que com esse êxito se consagrou o triplice-coroado. O dr. Mario de Azevedo Ribeiro, presidente do Joquei Clube Brasileiro proferiu brilhante discuso em que salientou as qualidades dos homenageados. O dr. Peixoto de Castro Junior agradeceu em termos expressivos. Em seguida serviu-se um "lunch" de que participaram o comandante da esquadra norte-americana contra-almirante Edmond Woldridge, oficiais seus subordinados, o almirante Nelson Noronha de Carvalho além de outros oficiais da Marinha Brasileira.



O Contra-Almirante Woodridge Comandante da esquadra Yankee entre o Presidente Dr. Mario de Azevedo Ribeiro e Ministro Luiz Gallotti, Vice-Presidente da prestigiosa sociedade turfista, e dois comandantes norte-americanos.

Nesse programa havia, como referimos, um número destinado a celebrar a presença em nosso porto das belonaves norte-americanas, e essa corrida, foi ganha pela egua "Rondinella" de propriedade do sr. Justo José de Carvalho, pilotada pelo joquei Bernardino Cruz a quem o almirante chefe da esquadra americana ofereceu um valioso brinde. Nesse ato foi o profissional brasileiro saudado pelo ofertante que salientou a sua satisfação em conhecer o nosso hipodromo, um dos mais belos que tinha visto, e ao mesmo tempo se regosijava pelo acolhimento que recebera da diretoria do Joquei Clube Brasileiro.



MISSÃO JORNALISTICA — A "Associação Brasileira de Imprensa" e o "Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro" recepcionaram o Secretário Geral do Sindicato Nacional de Portugal, Sr. Armando de Aguiar que se encontra entre nós em viagem de intercâmbio jornalistico luso-brasileiro. A homenagem foi prestada na séde da A. B. I. e presidiu-a o Sr. Herbert Moses, que convidou para fazer parte da mesa o representante do Embaixador de Portugal, o Sr. Consul Geral de Portugal, o jornalista Mário do Amaral, representando o "Sindicato dos Jornalistas Profissionais" e o confrade Manoel Lourenço de Magalhães, secretário da A. B. I. Proferiram os discursos da noite os Srs. Armando de Aguiar e Herbert de Moses, que foram entusiasticamente aplaudidos, tendo a seguir o homenageado entregue as mensagens de que foi portador às duas entidades jornalisticas do país.

ENLACE — Constituiu acontecimento de destaque social o enlace Osmar S. Alves e Jonaide Soares Machado, realizado na Igreja Nossa Senhora de Salete. O sr. Osmar é sobrinho do casal Antonio Bernardes Camelo - Senhora Lidia Alves Camelo e a senhorita Jonaide é filha do antigo funcionário da Prefeitura sr. Oscar Augusto Machado e Senhora Olga Soares Machado, elementos da sociedade carioca.



PANORAMA

A GESTALT E A PSÍCOLOGIA EM GERAL

E. VITOR VISCONTI



A Gestalt combate o método analítico em psicologia, quer na observação do comportamento ou das sensações, como no caso da psicologia de comportamento ou no existencialismo. E' um método sintético; já não estuda um traço fisionômico, mas tôda a fisionomia, em vez do individuo isolado vê o indivíduo dentro da família, do grupo social, através da história.

O Gestaltismo implantando o método de observação dos conjuntos em sua complexidade, tomando-os como um "todo", embora composto de partes, é um método de síntese verdadeiramente dialético e conduz à filosofia da estrutura. Um conjunto é sempre mais rico do que a simples soma de suas partes. Seria de dizer-se, à maneira de Pitágoras, que cada número, signo duma complexidade, revela o valor qualitativo da mesma. Assim a quantidade se torna qualidade, dando o salto de que fala Hegel.

Tomando um acorde musical, nota a nota, nunca teremos esse acorde com suas combinações, segundo as leis de harmonia, que lhe dão um valor peculiar, qualitativo. Vemos então que o conjunto é mais rico do que a simples soma de suas partes.

Quando percebemos um objeto não temos apenas uma percepção isolada. Essa percepção singular produz uma restruturação com as experiências anteriores e ainda com a noção geral que tenhamos da natureza. O conhecimento é uma estrutura num constante enriquecer-se. A conciência, como atividade, é um processo dialético eminentemente dinâmico, segundo os processos de inter-ação e combinação. A noção que temos de um objeto não é uma soma de vários objetos da mesma espécie, observados em vários lugares e ocasiões, é antes o conjunto dinâmico de todo o processo de percepção desse tipo de objeto por um laço íntimo entre o observador e a cousa observada e ainda incorporamos cada percepção desse tipo ao conjunto dinâmico que dele possuimos como complexidade, cujos elementos não isolamos e até relacionamos com experiências de outros tipos de objeto numa re-elaboração de todo nosso esquema de conhecimento.

Sabemos do objeto, ao vê-lo, mais do que os olhos percebem, seja pela pela contribuição de outros sentidos ou pela elaboração mental em torno do mesmo. Ao contemplarmos um triângulo, diremos é uma figura ou um triângulo e nunca imediatamente que são três linhas, unidas pelas extremidades, duas a duas, com um espaço entre elas. Sempre incorporamos a visão dum objeto ao conjunto dinâmico que lhe corresponde em nossa conciência. Vendo um litro colocado a várias distâncias, não perdemos a noção do seu tamanho sem que tenhamos que recorrer a uma experiência especial como a de medí-lo, pois conhecemos os objetos em seu dinamismo como estabelece a Gestalt.

A Gestalt não nega que o ambiente influencie o nosso comportamento, apenas contesta que nos limetemos a reagir mecanicamente às excitações do meio como querem os partidários extremados da psicologia de comportamento com os seus reflexos condicionados. Ela combate o método atomicista da velha psicologia e mostra o rico dinamismo do cérebro ao perceber os conjuntos como estruturas.

Também não repudia a Gestalt a sensação dos existencialistas, apenas a coloca dentro do processo dinâmico de suas dialéticas da estrutura. Pela introspecção adrede preparada com elementos escohildos para que sejam submetidos ao "sujet" isoladamente ou combinados, como no caso das côres azul e amarelo e sua derivada o verde, que o "sujet" toma como sensação, sem distinguir se não são simples ou composto os elementos que temos do verde como "côr-sensação". Embora a noção do composto exista com residuo cultural. Isso não importa, já que no ato da sensação tomamos como um "todo".

Pelas sendas várias da psicologia, seja a introspecção com a prévia preparação do "sujet", o comportamento com o seu método objetivista do estudo dos reflexos, a psicanalise com a busca dos instintos, a gestalt na procura dos processos dinâmicos da percepção como conjunto estruturado, tôdas essas tentativas buscam resolver o problema máximo: O Homem este Desconhecido...

INSTANTANEOS

NO PEN CLUB

Realizou-se no Pen Club significativa homenagem ao poeta Olegário Mariano, que ora vai ser nosso embaixador em Portugal. Nessa festa, da intelectualidade usaram da palavra o Dr. Claudio de Souza, presidente do Pen Club, Dr. Pedro Vergara e Dr. Peregrino Junior, seguindo-se após, uma hora de arte com as declamadoras Pinora Xavier, Dilma Cunha de Oliveira e Margarida Lopes de Almeida. O poeta Olegario Mariano agradeceu a homenagem num belo improviso e em seguida disse poemas de sua lavra.

NA SOCIEDADE ARTISTICA BRASILEIRA

Na confeitaria Manon, realizou-se um elegante chá da Sociedade Artística Brasileira em homenagem ao Major Silvestre Travassos, comandante da Polícia Militar, com a presença do seu Comandante Geral, Cel. Ururahy de Magalhães, major Lyrio de Almeida, tendo usado da palavra a presidente da Sociedade Sra. Dilma Cunha de Oliveira, prof. Vitor Visconti, declamadoras Finoca Xavier e Magda Canedo, pintora Sinhá d'Amora, poetisas Otilia Franklin, Vera de Melo, Ilka Sanches, Aurea Negreiros, Lucia Alves Catão, Ester Farjala, Zelia Vilasboas, Cronista Dulce Vinhais, poetas Antenor Fonseca e Pompilio Diniz, este último que a todos encantou com belissimos improvisos. Encerrando a brilhante tertúlia o homenageado, major Silvestre Travassos proferiu magnifico discurso, exaltando a confraternização entre intelectuais civis e militares, agradecendo a homenagem.

CENÁCULO FLUMINENSE DE HISTÓRIA E LETRAS

Realizou-se em Niteroi, no Teatro Municipal, a posse da escritora Hecilda Clarck ocupante da cadeira que tem por patrono Castro Alves, tendo sido saudada pelo Dr. Buarque Lira que apresentou um estudo sôbre a vida da recipendária, como professora, assistente social, escritora e poetisa. A Sra. Hecilda Clarck apresentou, no discurso de posse, um valioso estudo sôbre a obra do patrono da cadeira de que é atual ocupante, seguindo-se então encantadora hora de arte com numeros de música e declamação.

CULTURAL



"Rosas" (óleo), de Paola Scala

EXPOSIÇÃO DE PAOLA SCALA NO ASSIRIO

O nome de Paola Scala é bastante conhecido e aplaudido entre os amadores de artes plásticas e nos meios artísticos. Pintora de fortes recursos, antiga discipula do grande Caprile, na Itália, e de Manuel Madruga, no Brasil, ela vem afirmando a sua personalidade numa série de trabalhos vigorosos, em diversos generos. No retrato, na natureza morta, na composição, e principalmente nas rosas. Paola Scala denuncia uma sensibilidade fina a par de uma técnica segura. Na sua exposição aberta no Assirio encontram-se diversas telas primorosas que merecem atenção. Nelas a artista brilhante vence galhardamente as dificuldades que se lhe apresentam e impõe-se à admiração dos apreciadores da boa pintura.

PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE FOLCLORE

A professora Mariza Lira, que tanto tem contribuido para o desenvolvimento das atividades publicitárias do folclore no país, acaba de divulgar em volume numerosas informações referentes à Primeira Exposição de Folclore no Brasil" Consta essa publicação do documentário referente à exposição de folclore realizada em 1941, por aquela especialista e Joaquim Ribeiro.

CURSOS DE CONFERENCIAS, DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

A Biblioteca Municipal, na sua atual fase organizou uma série de cursos de conferências públicas, dos quais já se realizaram a de Hermes Lima, sôbre Civilização e Cultura e o de Augusto Meyer, sôbre Teoria Literária. A seguir teremos os de Antônio Vieira de Melo, sôbre Novas Interpretações de Shakespeare e o de Gordon Brow a respeito da Educação nos Estados Unidos.

PRÊMIOS DA EXPOSIÇÃO DA JUVENTUDE

O primeiro prêmio coube a pintura "Pespontadeiras", de autoria de 7 alunos da Escola do Povo, sob orientação de Inimá. Consistiu numa viagem à Europa, sendo escolhido como representante do grupo o jovem artista Luis Guimarães.

A obra escolhida pelos visitantes como mais representativa dos ideais da juventude é de autoria de Lêda Sá. As medalhas de ouro de pintura e desenho couberam a João Quaglia e Brandão. Convém relembrar que o jurí escolheu sómente entre as dez obras mais votadas pelo público, em cada gênero.

FRANCISCO DE PAULA

Magro como D. Quixote e, como êste, dinâmico e idealista, faz da pintura a razão de ser da vida.

Com passos largos, percorre as ruas e os bairros da cidade, levando atrás de si o garôto que carrega as tintas e as telas, à guisa do novo Sancho Pança.

Na eterna caminhada, quase sempre ouvimos de seus lábios o anúncio de nova exposição que *está preparando.* Nesse zig-zag constante, realiza o que pode e muito faz dentro do moinho que o seduz: a pintura, sua luta de tôdas as horas, no contato com a natureza.

Dotado de dinamismo invulgar, parece estranho malabarista equilibrando os fugazes minutos da vida atual na vontade férrea de artista. Trabalhar,, para êle, é o verbo sempre conjugado. Raros moços entregam-se com tanto ardor ao duelo febril dos pincéis, que ferem a tela virgem e fazem sangrar as côres da sensibilidade ainda adolescente, guardada no corpo que, movido pelo ideal, caminha firme forte, apesar dos seus seus setenta anos.

O que alenta esse ancião cheio de mocidade é, talvez, o fervor religioso. Pois Francisco de Paula é um místico. Jamais separa a figura do Cristo das suas obras. O pintor faz lembrar os artistas franciscanos, da Renascença, que se sentiam assistidos por Deus, no momento de copiar a natureza.

E, assim, vai espalhando centenas, milhares de telas pelas galerias particulares, como quem divide a alma, porque sabe que ela é infinita e eterna como a própria Arte.

LUIZ GOULART

MILTON MATTOS

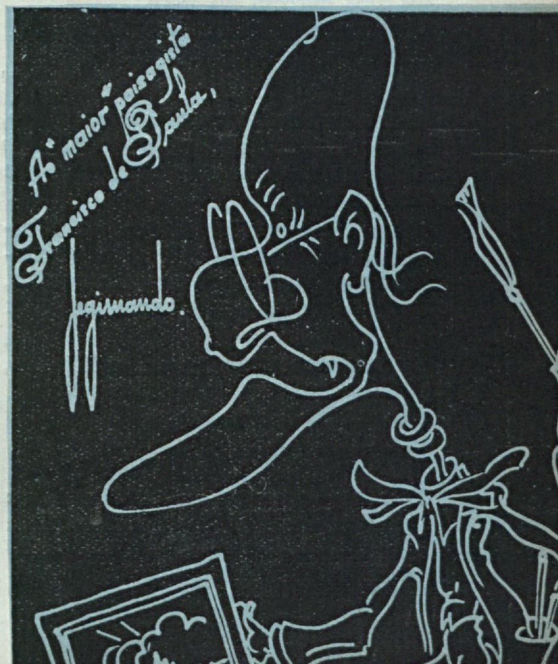


Milton Mattos

Dentro em bréve, o jovem poeta Milton Matos, cujo valor há muito já se fez sentir em nossos círculos literários, lançará o seu primeiro livro de poesias intitulado: "Cânticos de Akarakan".

Causa-nos sempre um indivizivel prazer, o triunfo de moços dessa linhagem, que apesar da grande luta que se vem travando pela sobrevivência conseguem erguer utopias de sonhos coloridos em plena batalha.

"Cânticos de Akarakan", é uma pova cabal para o que dizemos, nota-se, nos poemas que Milton reuniu para o livro, um caminho contínuo através de estradas irreais, que leva-o a um reino imaginário, "uma terra distante, onde tudo se paga com beijos", e ali, êle vive todos os momentos, nos braços de Himalatah, uma mulher mortal. Disse-nos êle: — Enquanto o mundo continua, quero somente uma estrada longa para caminhar... e o espaço infinito para depois voar. Aproveitando o ensejo congratulamo-nos de antemão com o êxito muito próximo que há de vir a esse jovem.





O FADO ACORDA PORTUGAL

EM S. LOURENÇO

LEONOR POSADA

Acordes soaram no piano, dedilhado por alguém. Uma melodia qualquer. Depois, um fado dolente e expressivo, como o são sempre os fados portugueses.

Uma voz máscula, bem timbrada, encheu de versos a doce melodia:

Ao fado tudo se canta;
ao fado tudo se diz;
no trinar de uma garganta
vive a alma de um país.

Fôra como uma deixa mágica. Feminina, com belas inflexões, outra voz se elevou:

Sino, coração da aldeia;
coração, sino da gente;
um a sentir quando bate;
outro, a bater quando sente,

pondo na música encantadora do fado a admirável quadra de Antonio Correia de Oliveira, o grande cantor da árvore.

A voz máscula voltou, mais apaixonada:

Teus olhos, contas escuras,
são duas Ave-Marias
do rosário de amarguras
que eu rezo todos os dias.

E a voz feminina acrescentou:

Ribeiros correm aos rios;
os rios correm ao mar...
Quem me dera ser barquinho
nas águas do teu olhar!

E assim, subitamente despertado, Portugal surgiu no salão do "Ponto Chic-Hotel", para encantamento de seus hospedes.

Como não podia deixar, os estudantes, guitarra de mil fitas encostada ao peito, chegaram-se a cantar, esvoaçantes as longas capas escuras:

As nossas capas, rôtas, velhinhas,
tôdas de negro, tremem no ar.
São andorinhas, são andorinhas
que se preparam para emigrar.

E, como que em faranduia, lá se foram para a Mauraria, onde olhos negros e bocas vermelhas os esperavam:

Ai, Moiraria,
dos rouxinais nas beiras,
de vestidos cor-de-rosa,
dos pregões tradicionais!
Ai, Moiraria,
das procissões a passar,
que a Severa — a saudade
na guitarra vai cantar!

E lindas, as tricanas, de faces rosadas, alegres, passaram na lembrança de todos, ouvindo as cantigas dos estudantes, cantando-lhes a beleza e a graça inatas:

Tricana de minha vida,
se a noite fôres a Lapa,
hei-de levar-te escondida,
debaixo de minha capa.

E quantas, olhos baixos, para ouvirem os estudantes, não se achegaram aquelas capas negras, esvoaçantes, aquelas capas que eram

andorinhas, andorinhas,
já prontas para emigrar!

Com os estudantes, Coimbra, a Coimbra esfusiante, agitada, desperta, Coimbra que, por algum tempo, sente a falta bulhenta das suas andorinhas... E, ou estas voltam, ou então, novas, outras chegam, ansiosas, para o estudo e para o fado, para a arte e para o amor, aninhadas que vêm no coração dos estudantes, porque, como disse o Hilário, pela boca amiga do cantor:

O Hilário disse-me um dia:
Ninguém mais será formado,
quando a velha Academia
deixar de cantar o fado.

Deixar de cantar o fado seria o mesmo que morrer, pois Portugal vive na música admirável de sua canção típica... Deixar de cantar o fado... Poderia tal coisa acontecer?

E, como que num sonho, o Mondego aparece no salão, cortando-o, cheio de lavadeiras e das lembranças de amores reais, agora menos romântico e mais ousado:

Sereno corre o Mondego
entre as altas ribanceiras,
para beijar em segrêdo
as pernas das lavadeiras...

E a voz máscula que mtal afirma, expressiva e saudosa: Mas, a voz feminina volta:

Depois da queima das fitas,
Coimbra pede sossêgo.
Choram tricanas bonitas
pelas margens do Mondego.

Ao que responderam outras vozes, cheias, na evocação da cidade estudantil:

Coimbra é uma lição
de sonho e tradição.
O lente é uma canção,
e a Lua — a Faculdade!
O livro é uma mulher...
Só passa que na souber...
E aprende-se a dizer — saudade!

Nova mudança de acordes. A guerra é lembrada com o seu séquito de dores. E a carta do soldado português vem, nos lábios do cantor repetir:

Minha adorada mulher,
aqui vão em duas linhas
as saudades que advinhas,
tantas que não sei dizer...

E pela música doce do fado vem o coração do soldado; a saudade da familia; a lembrança do velho Portugal sempre querido; das suas deliciosas aldeias, de moçoilas lindas e travessas, cheias dos mais ternos românces...

E tudo cabe tão bem no fado, nesse linguajar sonoro dos portugueses, nessa voz misteriosa que lhes nasce nalma, fado admirável, retrato do sentir do grande povo, fado que

canta dor,
o fado que nos seduz;
O fado é trova de amor;
o fado é raio de luz!

Calou-se o piano. As vezes calaram. Um sussurro de águas mansas parecia inda ouvir-se. A alma portuguesa palpitava naquele familiar e amigo, cheia de lembranças e saudades.

Lá fora, a bruma descia, cada vez mais densa, como que procurando abraçar a doçura que o fado despertara, doçura e enlêvo que só tem guarida nessa palavra estranha e que é bem nossa, e que reina em todos os corações irmãos, no Brasil e em Portugal — a palavra — SAUDADE!

PÁGINA DA 

NO SILÊNCIO DA NOITE

Estou só.
Um silêncio profundo me rodeia.
Uma janela aberta, contemplo a noite que vai alta
E levanto os olhos para o Céu azul imenso...
Vejo estrêlas sem conta a luzir tranquilas
E a lua deslizar serena,
Pelo espaço sem fim,
Na bemaventurança das coisas celestiais.

E, na quietude perene que me envolve,
Sinto que min'alma se transporta
A um mundo perdido
Na poeira dos séculos que passaram.

E' um mundo que nunca vi,
Mas — coisa extranha — sinto
As mais pungentes saudades
De momentos que nunca vivi
E meu pensamento se detem
Em lembranças de uma vida feliz
Que nunca foi a minha !

CIPRIANO ALVIM

PÉROLA DO ATLANTICO

Copacabana ! Praia encantamento,
pelas águas do Atlantico banhada,
é uma obra por Deus esculturada
para ser da beleza o monumento.

E de cartar assim este ornamento,
esta praia que é minha namorada,
e onde passeia a infancia descuidada,
nos frageis versos meus agora tento,

Ela é a joia da pátria brasileira
que me deslumbra o coração do poeta.
Copacabana, a praia maravilha.

que não possue rival na terra inteira,
porque é do mundo a praia predileta...
porque é do oceano a predileta filha !

JOSE' LUIZ CALDEIRA LOPES NUNES

TRÓVAS

Muita gente existe que ama
Mas não sabe querer bem,
Fazendo do amor um drama
No desespêro de alguém...

Triste coração humano
Que vives sempre a sonhar !
Pensa: primeiro viver
Pra depois filosofar !

Sou de paixão quase cégo
Pela arte do trovador.
Eu tenho prazer, não négo,
Em trovar penas de amor...

PETRARCA MARANHÃO

DURVAL DE MORAES

Ainda hoje, a todo instante, experimento
A dor da morte de Durval — tamanha
Foi a rudeza deste sofrimento
Que no meu sêr, cada vez mais, se entranha.

Ninguém ungiu melhor seu sentimento
De uma candura tão profunda e estranha,
Que nos dava o mais puro encantamento,
No eflúvio de ouro que a nossa alma banha.

Na alma do poeta havia a alma de um santo,
E, ao som da sua lira, cada canto
Era uma bênção mística de luz...

Partiu em busca do celeste aprisco
Como dileto irmão de São Francisco,
Todo abrasado do esplendor da Cruz !

MÁRIO LINHARES

ESPECIALMÉNTE...

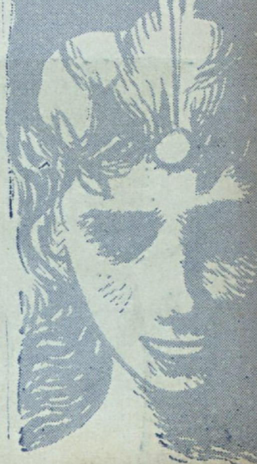
"—Ant'onte, o desinxavido
do Istevo de nhá Lorença
me agarantiu, que êle pensa
que eu sô munto paricido

c'o seu cumpadre nhô Proença
(que inda é meu desconhecido).
O que acha mecê, nhô Lido:
Nóis tem, mermo, parecença ?

— Ara ! Se tênhum, nhô Adão !...
Mecê e cumpadre, junto,
ficum que-nem dois ermão.

Ói: Mecêis dois (pode crê !)
se parecem mermo munto.
Especiarmente mecê."

FONTONRA COSTA





Ernani de Lencastre

POETA DO MÊS

ERNANI DE LENCASTRE, ilustre magistrado português, grande amigo do Brasil, vem realizando através da "Revista de Aquem e Além Mar" um grande e valioso trabalho de intercâmbio cultural luso-brasileiro. Recentemente nos enviou dois belos livros de versos: "Espumas Irisadas" e "Jardins Supensos", onde se revela poeta de nobre inspiração, idéias profundas e fórma primorosa. E ainda com real satisfação registramos a declaração do ilustre homem de letras da nação irmã de que desde menino lê "O MALHO".

SONETOS DE ERNANI DE LENCASTRE

TROPICAL

Nos espasmos febris e nos arquejos
desse culto de amor a que te prestas,
incendiando tudo com teus beijos
que espalham em redor chamusco e crestas...

Há sangue de animais selvagens... brejos
e seivas misturadas de florestas,
que me sugerem ritmos, com lampejos
de exóticas imagens que me emprestas:

Das mais remotas ilhas tropicais,
de madréporas, pérolas, corais,
numa orgia de côr que se extravasa...

De aves do paraíso, tangarás,
borboletas de iogo e sabiás,
em selva azul de sândalos em brasa !

RAINHA DA QUIMERA

Passas por mim altiva e desdenhosa,
com teu ar de rainha da quimera,
como se fosses nuvem vaporosa
em pleno céu azul da primavera...

Um poucochinho menos orgulhosa
era apenas aquilo que eu quisera.
Mas julgas-te a mais linda, a mais formosa...
E só nisso consegues ser sincera !

Nem ao menos escondes a vaidade
e as tuas levianas fantasias !
Eu podia calar esta verdade...

Mas prefiro lembrar-te à puridade,
que toda a rosa murcha ao fim de dias,
que não te dura sempre a mocidade...



JÁ passava da meia noite e ainda chovia muito.

O chão molhado refletia embaçadamente as luzes da rua e dos anúncios coloridos das casas comerciais. Os automóveis passavam devagar com mêdo de escorregar no asfalto úmido.

Raros eram os transeuntes que se movimentavam ligeiramente sob a chuva inclemente.

Lá adiante o mar queto parecia dormir.

No bar, entretanto, havia muita gente espalhada pelas mesas, conversando vivamente, os *"garçons"* iam e vinham, pressurosos em atender aos notívagos. A pequena orquestra já se havia retirado quando aquele homem, moço ainda, relaxadamente vestido, sem chapéu, cabelos grandes, barba crescida, sobraçando um disco de vitrola, todo molhado, meio embriagado, parou à entrada. Através das portas de vidro, examinou com os olhos baços o interior do bar. Hesitou em entrar. Fez menção de voltar. Deu alguns passos em direção à rua. Depois, sacudiu os ombros, voltou, empurrou a porta e foi atravessando, vagarosamente, a sala, sob os olhares curiosos alguns, despreziveis outros, indiferentes os demais. Seus sapatos estavam encharcados e faziam um ruido estranho e abafado a cada passada sua. Os cabelos negros e crescidos, molhados, deixavam escorrer pelo seu rosto comprido e escuro de barba, grossos fios de água. Por fim divisou uma mesa vazia ao fundo e foi em direção a ela, meio cambaleante.

Depositou o disco na mesa. Sentou-se. Estava calmo. Tirou do lenço e começou a enxugar o rosto, os cabelos, e as mãos. Teve um acesso sêco de tosse. Percorreu com o olhar detidamente o ambiente e parou as vistas no lugar destinado à orquestra — uma especie de palco pequenino com cortinas e rotundas vermelhas, debruadas de franjas douradas — onde havia um piano e uma bateria moderna, um microfone, e, num canto, uma *vitrola* em estilo colonial.

O *"garçon"* aproximou-se, um tanto constrangido pelo aspecto daquele freguês.

— Desejo alguma cousa quente... estou muito molhado...

— Um vermute? Um vinho do Porto?

— Vinho do Porto.

Enquanto esperava começou a olhar abstratamente para um ponto vago, e isolou-se de tudo que naquele momento o cercava.

O *"garçon"* voltou com a bebida.

— A vitrola está funcionando?



ROMANCE

HEITOR FILHO

— Sim. Deseja ouvir alguma música? indagou o *"garçon"*.

— Queria que você puzesse este disco, e entregou o disco que trouxera.

O *"garçon"* falou qualquer cousa ao gerente. As fortes luzes da sala foram enfraquecendo e em pouco o bar estava envolvido numa penumbra vermelha. Os primeiros sons da música insinuaram-se pelo ambiente. Ele se agitou um pouco. Derramou no copo regular quantidade de vinho, ergueu-o, olhando-o com certa displicência, e, em seguida sorveu-o de um só folego. A suave melodia de Tschaicowsky era um encantamento para as sensibilidades delicadas.

Lá fora a chuva continuava a cair.

....

A peça musical atingia ao paroxismo romântico. Ele sacudiu a cabeça como a livrar-se de fantasmas perdidos no passado. Encheu o copo e bebeu sofregamente. Começava a agitar-se. Seu semblante já esboçava um ritus de dôr. De dôr que vinha do coração.

....

Naquela noite, acabrunhado, triste, coração oprimido, ele andou sem rumo pelas ruas da cidade, carregando, exangue, o fardo pesado da sua desilusão.

A noite era triste como a sua alma. As estrêlas não tinham o brilho das outras noites, pareciam tristes também. As mulheres que por ele passavam, lembravam-lhe a que se fora feliz nos braços do outro, do seu amigo Alberto. Ele sentiu um ódio de todas as mulheres porque elas se lhe afiguravam ingratas, pérfidas, cinicas e crueis!

Os homens que crusavam o seu caminho traziam a mesma fisionomia do que partira com Lucia, do que roubara o seu amor, e ele via neles tipos asquerosos, nojentos, ladrões, miseráveis, canalhas!

E foi nesse estado de espírito que entrou num bar... Não lhe era possível afastar aquelas figuras odientas do pensamento...

Bebeu... bebeu muito...

E continuou a andar pela noite a dentro. Continuou a andar, indiferente...

Os anúncios luminosos davam um aspecto interessante a certas ruas já desertas. Nos jardins os namorados ainda falavam de amor e ele sentia que a namorada pensava em abandonar o companheiro, alimentava a idéia de traí-lo.

Horrivel! Horrivel!

Madrugada, encontrou-se numa rua de um bairro bonito. As árvores enfileiradas das ruas por onde ia passando se assemelhavam a monstros. Suas sombras silenciosas, mudas, eram apavorantes! Ele sentia-se pequenino demais diante daquele cenário lugubre, mudo, atordoante...

Foi quando, sutilmente, deliciosamente, encheu o espaço, dentro daquele silêncio imenso, o *"Romance"* de Tschicowsky, que algum sonhador ouvia, talvez, na solidão do seu quarto .Essa música lhe faltava. Exprimia o seu desencanto... Parecia naquele momento uma marcha fúnebre acompanhando o cadáver do seu sonho... E passou a viver com ele. E, assim, pelas horas mortas da noite, podia reviver aqueles instantes dolorosamente trágicos em que a sentiu e a compreendeu em toda a plenitude de sua beleza!

....

Completamente embriagado, levantou-se com dificuldade, e, tropego, foi caminhando em direção à porta. A chuva era mais intensa. Relampagos riscavam o céu. O *"Romance"* era um hino de beleza!

Quando o *"garçon"* reparou, ele já estava na rua, debaixo da chuva forte. Caminhava em direção à calçada que marginava o mar.

Da porta do bar só via agora o seu vulto relaxando, tropego, afastar-se mais... mais...

A penumbra vermelha do bar foi desmanchada pela iluminação rica e profusa. O *"Romance"* de Tschaicowsky, chegara ao fim...

Lá, muito longe, a sombra daquele homem estranho se confundia com o mar.



DE UM BIBELÔ A UMA CAÇADA E VICE-VERSA

ALMA CUNHA DE MIRANDA

Você não sabia ?!...

Pois é fato. Eu faço coleção de elefantes há muito tempo...

De tôdas as qualidades: de bronze, de ôsso, de madeira, de matéria-plástica, de vidro, de miolo de pão, de mármore de Carrara — trazido por um mui querido amigo que foi soldado da F. E. B. e lutou na Itália, e mesmo lá longe não se esqueceu de mim e me trouxe um lindo elefante de mármore côr-de-rosa. Também tenho elefantes de vidro transparente, opáco e pintado.

Tenho um elefante de jersey de sêda, que é meu mascote e foi batizado com o nome de Cyro-Cyranô; tenho um elefante de ébano, outro de papelão, de chumbo, de prata com olhos de rubí, elefantes de circo com um macaquinho sentado nas costas, etc., etc. Uma infinidade de elefante, ou melhor, um dos seus dentes tamanhos e em variadas posições.

Ah, sim! Estes são de Marfim.

Eu gosto muito dêste sôbre um pedestal de ébano. A tromba está numa posição elegante ao nivel da cabeça levantada e o todo como que numa posição ameaçadora.

Foi Vôvô João Mello quem m'o deu.

Você não calcula como me encantam êsses pequenos objetos de arte...

Na realidade, eu não os imagino apenas inertes e como bibelôs de luxo, não.

Esse pequeno elefante de Marfim, por exemplo, me dá muito em quê pensar...

Para talhar êsse bibelô, foi preciso conseguir uma das presas de um elefante, ou melhor, um dos seus dentes de marfim.

No Brasil existe um pequeno côco cujo miôlo ou semente endurecida conjuntamente com o leite (albúmem) se parece com o marfim e é trabalhado da mesma maneira para ornamentações artisticas; é mesmo denominado "Marfim-Vegetal".

E' verdade, meu bem!... O Brasil é abençoado por Deus.

— Não é habitado por elefantes?!...

— Não faz mal! Ei-lo — o côco-marfim produzido por uma árvore da familia Palmáceas! A Palmeira "Jarina". Sim, senhor!

Não... Parece incrivel, mas ainda não tenho um elefante feito dêsse pequeno côco brasileiro!

Voltemos, porém, ao elefante de Marfim...

Para conseguir êsse dente a fim de trabalhá-lo e torná-lo num objeto precioso de arte é mister que façamos uma caçada pelo *hinterland* da Africa, ou mesmo da Ásia Tropical, da India.

Sim. Precisamos caçar um elefante para tirar-lhe suas armas de defesa, que são os dentes; domesticá-lo — se possivel — caso contrário teremos de matá-lo antes que êle nos mate — bem entendido — e, uma vez domesticado, como fazem principalmente na India, êle é um valioso servidor do homem devido sua fôrça descomunal, sua inteligência e utilidade nos transportes.

Esse grande mamifero é herbivoro e gosta muito de abóbora. Ele anda sempre em grupos a danificar as plantações, por isso, dão-lhe caça.

Na fronteira do Congo-Belga com Ouganda, os nativos africanos fazem uma verdadeira festa quando há carne de elefante para as refeições.

Assim que matam esse rei dos animais, os nativos todos do vilarejo têem o que fazer: — retalham o animal e preparam a carne secando-a ou curando-a constituindo, dessa maneira, o melhor das provisões por algumas semanas.

Um bom caçador nunca procura abater grande quantidade de animais mas, sim, os animais que possam oferecer quantidade de troféus.

Uma vez decidido que vamos ao Congo, preparemo-nos para a viagem.

Teremos de nos transformar em escoteiros dispostos a muitos sacrificios se bem que a perspectiva de aventuras nos sorria: —

O equipamento sólido e comum para um acampamento, vestimenta simples de kaki, se possivel, calças compridas e mangas idem, Porque? Ah... Você já foi mordido por milhões de insetos? Mosquitos? Já pisou nalguns espinhos, ou roçou em plantas daninhas? Pois é... Antes prevenido do que remediado, e olhe — nunca esquecer o tal mosquiteiro!

Um pedaço de filó não adianta nada! O necessário mesmo é uma tela de algodãozinho, fazenda mesmo, e outro pedaço de reserva "por se acáso"... Os mosquitos atravessam tudo!

Preferir um bom capacete ou chapéu de fêltro grôsso, (o sol da Africa não perdôa aos invasores), um calção curto, ou short de kaki para os momentos de folga; calça, de pano, comprida verde-oliva, camisa de

pano verde-oliva; alguns pares de meias de lã; sapatos de tenis ou de corda de cano alto; pull-over ou casaquinho de lã para as noites frêscas; um estojo de farmácia e de emergência; binoculos; máquina fotográfica; de cinema; um bom facão; uma bôa cartuceira na cintura com um bom revolver — fóra as munições e espingardas de calibres adequados para a caçada; uma lâmpada portátil ou lanterna flash-light; óculos contra os raios solares; caderno de anotações, pena tinta, lapiseira, etc.; uma tenda de lona; cama de vento; um filtro; um bom cantil-botija portátil com água; muito bom humor e sobretudo — muita coragem!

Estamos esquipados?

Então, vamos a ela!

Hoje com o avião se encurtam bem as distâncias mas nós vamos encurtá-las mais ainda usando o mais rápido meio de transporte: uma fertil imaginação... está bem?...

Estamos no coração do Congo-Belga, em plena mata virgem com os guias, pisteiros e a turma tôda de nativos que carregam os nossos pertences e nos auxiliam na caçada.

Nunca seguir uma pista com o vento soprando de nosso lado em direção ao animal perseguido! Pois sim!... Verifiquemos de que lado sopra o vento deixando cair, de um saquinho de cinzas previamente preparado, um pouco de cinza a fim de sabermos de que lado estamos; ou mesmo a fumaça de um cigarro acêso nos orientará.

Você sabe que os animais têem um fáro muito sensivel, e o elefante o tem mais apurado ainda, por isso, seguimo-lo pela retaguarda e mesmo depois de acertá-lo com um tiro e vê-lo cair — nunca enfrentá-lo e somente pela retaguarda fazer a aproximação. O elefante é inteligentissimo e pode fingir uma queda para depois pegar o caçador distraido e investir contra êle. O tiro deve pegá-lo na cabeça, na fronte, na parte superior sensivel da tromba ou na parte interior da concha da orelha.

Mas você não pense que é só chegar na mata e — Bumm!!

Não!...

As vezes segue-se um rasto horas a fio, e quarenta-e-oito horas depois de muito transpirar, e de muito se arranhar, e de muitas picadas de mosquitos, e muito andar, e de momentos de angústia é que finalmente avistamos o animal para então derubá-lo.

Uma vez derrubado, o aconselhável é abandoná-lo até o dia seguinte deixando uma guarda bem municiado para então extrair as prêsas e retalhar o animal, porque a manada de elefantes que o acompanhava — sentindo falta dêle, geralmente, volta em bando feróz e destruidor para verificar se êste foi morto. Encontrando-o, carregam-no moribundo por alguns quilômetros até que êste morra mesmo quando então o abandonam de uma vez.

Aí, é só seguir-lhes o rasto com as devidas precauções e livremente pôr mãos ao trabalho de retalhe e extração das prêsas.

Para caçar alguns animais, há também o meio de armadilhas usado pelos nativos.

Pois é... E quem lida com elefantes tem que ter muito cuidado com a astúcia dêles para que "não vire o feitiço contra o feiticeiro"... Sim, porque o elefante também tem um grande senso de humôr...

No livro do cientista-naturalista Pitt sôbre a "vida dos quadrupedes" — êle nos conta uma passagem com um elefante no jardim zoológico de Londres: — um caçador que passava pela sua jaula, vendo o animal tranquilo, foi provocá-lo oferecendo-lhe um bolinho na palma da mão. O elefante prazeirosamente levantou a tomba para pegá-lo — o homem retirou o braço depressa, e novamente ofereceu o bôlinho, retirando a mão quando a tromba do elefante se aproximava e assim sucessivamente tentando o animal até que êste, após vários desapontamentos, colocou a tromba numa bica de onde saia um filete vagaroso de água, tão vagaróso, que o animal ficou alguns minutos recolhendo o bastante e, finalmente, voltou-se, elevou a tromba, e lá de cima, soprou um aguaceiro sôbre o seu provocador que retirou-se incontinenti, muito desajeitado. Diz o relator que os presentes notaram um quê de malicia brilhando no olhar do elefante; dir-se-ia que estava a sorrir vingado.

Por acôrdo prévio, nós deixaremos o grosso do elefante para os indigenas e somente ficaremos com os dentes de marfim.

Dizem que um pêlo de elefante adulto dá sorte. Sabe porque? Porque o elefante após muito avançado em idade é que lhe crescem alguns pêlos no lombo. Por isso vamos extrair alguns (se é que o que nós derrubamos éra velho) e quando voltarmos da caçada poderemos presentear os nossos amigos com alguns pêlos que se transformarão em anéis ou pulseiras de lembrança.

Chi!... Quantas cousas vamos fabricar com esta preciosa carga de prêsas!...

Bolas de bilhar, leques, pulseiras, brincos, bibelôs, taboleiros de xadrez e de damas, pentes, piteiras, mesas embutidas, capas de livro de missa, esculturas e miniaturas, e o que até hoje só se fabricou de marfim: as teclas dêsse instrumento de música que é o piano.

O mais importante ainda, feito de marfim, é o Crucifixo. Há verdadeiras preciosidades em Crucifixos de marfim. Nalguns a Cruz pode ser de madeiro raro, e o Cristo, de marfim entalhado, com incrustações de rubis representando as gôtas de sangue e feridas de Jesús, e também, pode ser a Cruz de bronze, de prata ou mesmo de ouro.

Uma amiga minha tem um Crucifixo assim, de mais de três séculos. E' uma reliquia de sua bisavó e foi trabalhado na India.

O artista do marfim por excelência são asiáticos: Chinezes, Indianos e Japonezes.

Você viu, meu bem, o quanto divagamos por causa dêste pequeno elefantesinho de marfim?

Tomamos, até parte de uma caçada no Congo-Belga, e isso, comodamente sentados numa poltrona sem os devidos arranhões e canceiras...

Como se trabalha o marfim?

Ouça... Vamos ao atelier de um amigo meu, grande artista brasileiro que há pouco exibiu vários trabalhos de valor inestimável em marfim.

— Ilustre artista, permite que o apresente a êste leitor que está curioso de conhecer a sua Arte.

— Meu leitor amigo, êste é o Silvio Brêtas de Araujo. Vamos passar a palavra ao ilustre artista.

— Diga-nos, Silvio, seu trabalho como Professor Catedrático de Artes Aplicadas no Instituto de Educação deve ser uma tarefa encantadora dentro da profissão que mais o atrae, não é?

— Ah, minha amiga, não é lá tarefa tão encantadora assim! Quanto ao ensino da arte aplicada, própriamente dita, é realmente prazeiroso dever pois, qualquer ocupação artística é um prazer para mim. Temos porém, muitos obstáculos a impedir a evolução e o progresso desta arte.

— Na do Marfim, por exemplo, que é a que mais me encanta pela atração pessoal e tendência que sinto como pela grande elevação e nobreza que representa, há enormes obstáculos a vencer.

— O primeiro e principal e terrivel obstáculos a falta de matéria prima — as pontas, ou chamadas "prêsas" — os célebres "dentes" do elefante.

Como poderei trabalhar na minha arte com dedicação se tenho que estar a maior parte do tempo correndo de um lado para outro a procura de licenças de importação para conseguir o marfim-bruto da África; arranjando o dinheiro necessário para essa importação nas alfandegas que cobram uma exorbitância por quilo de carga-bruta total das prêsas; o transporte até meu atelier; a dificuldade de obter essas licenças devido a mil fatôres — alguns justos, outros incompreensiveis e absurda.

— Enfim, temos que, em parte, nos conformar até que os tempos melhorem para que possamos evoluir, livres de restrições.

— Se me fosse possivel, proibiria a importação de objetos que pudessem ser trabalhados ou manufaturados aqui. Daria uma oportundade aos nossos artífices de demonstrarem suas habilidades e de desenvolverem suas aptidões não somente no setôr marfim porém em tôda obra de Arte.

— Quanto à maneira de trabalhar a "ponta" ou dente de marfim, é uma só: manual — esculpir em buril.

— Deve-se escolher o blóco que não tenha as rachaduras periféricas próprias do marfim. Por dentro da presa passa um nervo que vai até à extremidade. As vezes qualquer derrame ou anomalia na parte mandibular do elefante, produz uma colora-

(Continua à página 42)

TROVAS

NO PALCO DA VIDA...

Muitas vezes é preciso
assemelhar-se aos palhaços;
ter-se a máscara do riso
sôbre a cara de fracassos.

PARTIDA

Tu nem me disseste adeus
quando p'ra longe partiste,
por isso é que minha vida
tornou-se ainda mais triste.

VINGANÇA

Tenho uma boa vingança
p'ra tua grande maldade;
viverás só de esperança
ou morrerás de saudade.

O MAIOR!

O coração que foi teu
não terá de ti despeito,
pois, coração qual o meu
não existe em outro peito,

E' DE MORTE...

Por melhor que seja a terra,
pois não deixa de ser ruim,
pois, tôda vida se encerra
num fatal e triste fim.

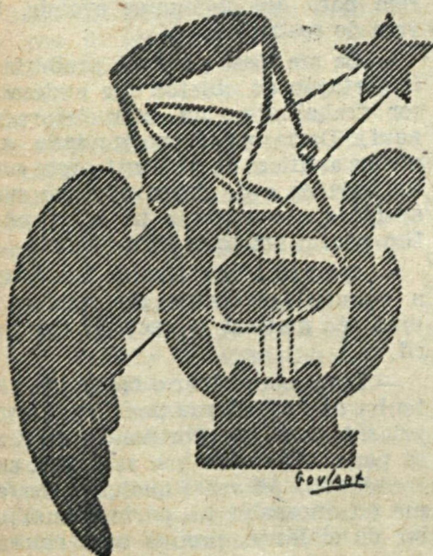
E' O JEITO!...

Deste há muito que me emepenho
em ser menos infeliz,
querendo ao pouco que tenho
sem ter o muito que quis.

SOFRENDO...

Na vida nunca maldigo
a sucessão da desgraça
e quase sempre a bendigo,
após a mágua que passa.

MANOEL LOBATO



FOLHA CAIDA

IVETA RIBEIRO

A árvore sempre foi bela, forte e majestosa. Sua folhagem basta, de um verde brilhante e vivo, fortemente rica de clorofila, brilha à luz do sol do nosso Brasil, e quando a brisa passa, suave e doce, o seu rumorejar ora parece canticos em surdina, ora sons de preces esparças e sentidas, ora versos que cantam baixinho tôdas as emoções e belezas da vida. Às vezes a brisa torna-se em vento, e então na ramaria verdejante da grande árvore há movimentos fortes, violentos e convulsos como se tôdas aquelas folhas se revoltassem contra o elemento que tenta destrui-las, movido pela ira de as ver tão pujantes, tão luzidias e tão orguhosas de si mesmas.

Se chove, e a terra se enche de tristeza, a árvore fica impassivel, ereta e firme, diante do pranto da natureza, esperando a vinda do sol, guandando em suas folhas, as gotas translucidas que do céu descem, para quando êle voltar a redourar tudo, mostra-las alegres e felizes, como preciosos adornos de diamantes que rebrilham, fulgem, para depois desfazerem-se entre irisados lampejos.

Bela e orgulhosa árvore que dá flôres e dá frutos opulentos e delicados, doces uns, amargos outros, mas sempre belos, sadios e invejaveis! E' assim que se pode fazer um simbolo da inteligencia, de cultura e de força de intelectualidade feminina da nossa terra.

Esse simbolo é bem representativo do que tem produzido, no Brasil, a mulher a quem Deus mandou usar da pena para gravar expressões de todo sos sentimentos humanos; reflexos brilhantes ou sombrios da história de nossa Pátria, sonhos e ideias, construindo uma obra maravilhosa que vem ajudar, e muito, o enrequecimento sempre crescente do patrimonio cultural do Brasil, da América e onde quer que se fale, ou entenda, a lingua que falamos. Como tudo, no mundo, essa árvore simbolica, está sugeita à inexorável "leis da renovação", mas opera-se nela o milagre dessa renovação ao fazer um que sua fronde opulenta se díspa de sua virente roupagem sempre esmeraldinamente verde e sempre intensamente brilhante, porque entre as suas mais opulentas folhas integralmente desenvolvidas, há sempre folhas novas, pequeninas despontar de outras ainda menores, mas dando a certeza de nunca aqueles ramos ficarão despidos de suas roupagens tão lindas.

Quando uma folha, amarelece, perde o viço, e acaba por desprendarse, tôdas as folhas estremecem de pena, as mais antigas prevendo o fim natural que é cair, esvoaçar tangida pela brisa, descer, de leve, da fronde verdejante e acabar pousando na terra amiga, de onde não mais se erguerá, depois ficará esquecida ou mal lembrada de suas irmãs, acabando por desfazer-se e misturar-se, confundir-se com o pó do chão.

As mais novas procuram então, alcançar seu maior desenvolvimento para não deixar sem folhas a grande árvore magnifica, enquanto os pequeninos rebentos que apontam sua existência promissora, parecem ganhar mais força, pensando na glória de serem grandes e fortes como as irmãs daquela que tombou, algumas para nunca mais serem olvidadas, pelo menos pelos pássaros e pelo sol de Deus.

Da grande árvore simbolica acaba de desprender-se, já velhinha, mas sempre bela, uma de suas maiores folhas...

Chama-se Albertina Bertha... Desprendeu-se e caiu, tão de mansinho, tão de leve, como se tivesse pena de magoar demais as companheiras que com elas despontaram, brilharam e viveram, que mal se notou o seu desprendimento. Gloriosa e forte que foi, como tantas outras de seu porte, deixou no galho em que viveu, como que uma cicatriz inapagável, para lembrar sua existência aureolada... Se poucos sentiram e manifestaram sua dôr, ficou entre suas irmãs do tempo, uma, também já amarelecida, talvez prestes também a cair. Uma folha triste que chorou por ela.

IMAGENS

A luz morta de uma vela...
Um jardim sem uma flor...
Sem sinos, uma capela...
Sem olhos, um bom pintor...
— Eis aí a minha vida
longe de ti, meu amor...

LUIZ OTAVIO

Sempre melhorando...

a **BANDEIRANTES**

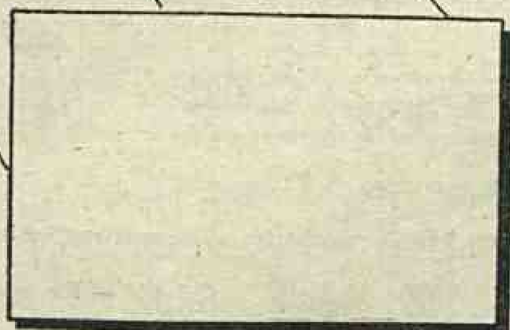
entrega ao Brasil

suas

ONDAS CURTAS

25 MTS. 11.925 KLCS.

49 MTS. 6.185 KLCS.





RADIO BANDEIRANTES



a mais popular emissora paulista

P R H - 9 - 840 KLCS.

JOGOS E PASSATEMPOS

Direção do Chô-Chô

JOGOS E PASSATEMPOS

Torneio de Agosto

Dicionários -- Peq. Bras. H. Lima e G. Barroso; Simões da Fonseca (ed. reduzido); Monossilábico — Japyassú; Breviário — Sylvio Alves; Peq. Enc. de Monossílabos — Freitas Casanovas; Provérbios Lamenza; e Voc. Antroponímico — Lidaci.

Correspondência e colaborações:

Jogos e Passatempos — Redação de O MALHO — Caixa Postal, 880 — Rio.

— * —

CHARADA EM VERSO — 1

Ao E. Auvray

Não me lembro do *momento* — 2
Que num grande fingimento
Tentaste me seduzir.
Findou tudo de repente.
Hoje vivo em certo *ambiente* — 1
E noutra não vou cair.

Euclides Vilar — póstuma

— * —

CHARADAS NOVÍSSIMAS

2

Agradecendo ao Vilar

1-2 — Sou *a favor* e *afirmo* que o Charadismo é *generoso* em ensinamentos e amizades.

Dr. Lyn — Rio

3

1-2 — *Na realidade*, considero o *carinho em excesso* de pouca *utilidade*.

Bandeirante — São Pauli

4

2-2 — *Exceto* a garota que *amo*, o resto da família merece todo *desprêzo*.

A. Silva — Rio

— * —

CHARADAS EM TERNO — 5

Grato ao Euclides Vilar

Mostra a todos, de relance,
Que a força de um potentado.
Fez teu *pequeno romance*
Tão cedo ser *devastado*.

Chô-Chô — Rio

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição

Nome .. ..

Pseudonimo .. ..

Aniversário — Dia ...... Mês .. ..

Residência .. ..

Cidade .. .. Estado .. ..

CHARADAS SINCOPADAS

6

3 — Existirá algum charadista que possua *dicionário* e se considere *fraco?* — 2.

Miss Iva — Rio

7

3 — A *antena* do caracol ficou prêsa ao *vaso de cortiça*. — 2.

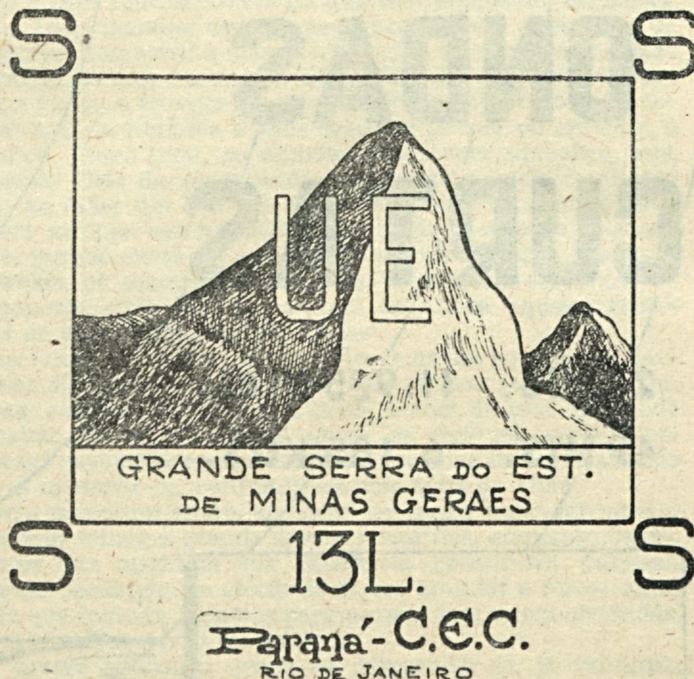
Bandeirante — S. Paulo

8

3 — Quem trabalha com *prudência* não tem *receio* de errar.

Dr. Lyn — Rio

ENIGMA PITORESCO — 9



CHARADA EM TERNO — 10

Tranquilo e com *fama* de conquistador, só lhe resta *escolher* um novo amôr.

Chô-Chô — Rio

— * —

LOGOGRIFO EM VERSOS

11

Ao colega Zytho

Que bonita *habitação!* 9-7-4-10
Fica bem na *divisão* 4-10-6-10
De um grande *manancial.* 9-7-4-1
De um lado um *bosque* virente. 6-5-9-3
É mesmo *coisa excelente*... 6-1-8-5
Antes não vi outro igual. — 3-8-9-7

A roça fica bem perto. 6-3-4-10
Não tem *refúgio* o deserto, 9-10-2-1
Nem *abrigo* pela estrada. 4-7-9-10
Mas é casa de *respeito.*
Vive um povo bem direito
Nessa excelente morada.

Euclides Vilar — (póstuma)

12

Um chofer aqui da roça.
"*Homem*" curto e desastrado, 9-2-1-5-3-10
Indo, uma vez, numa troça,
Morreu, *sem culpa*, queimado. 7-8-6-2-8-4-5

Tinha espírito *mofador*, 3-7-6-10-4-5
Vigoroso e despachado. 4-2-3-2-6-10
Era bom trabalhador,
Apesar de ser tapado.

Uma noite, quando corria,
Tendo seu carro enguiçado,
Ele foi ver se havia,
De gazolina um bocado.

Um fósforo no tanque acende:
O que houve, já é sabido...
A morte não suspreende:
— Tanta gente tem morrido!

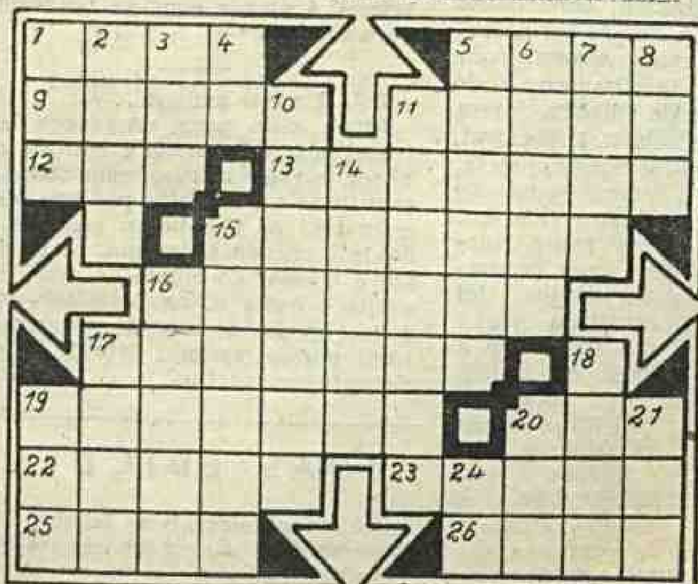
Hoje, no cemitério,
Onde o *cadáver* repousa,
Como insondável mistério
Lê-se: — HAVIA — sôbre a lousa.

João Fogaça (Mendes)

—— * ——

"*O Enigmista*" — Temos recebido com regularidade a visita dessa simpática revista especializada em assuntos enigmísticos, o que muito apreciamos e agradecemos. O endereço de "O Enigmista", é: Rua Marquês de Olinda, 16 — Vila Belmiro, Santos, S. Paulo.

PALAVRAS CRUSADAS



Aos Cruzadistas de Santos - S. Paulo

Horizontais — 1 — Sacerdote, entre os negros maometanos do Senegal. 5 — Dique. 9 — Epopéia. 11 — Cebolas. 12 — Estames de jacinto. 13 — Degola. 15 — Carrossel .16 — Solitário. 17 — Anormal. 19 — Nome próprio feminino. 20 — Lucro. 22 — Inseto himenóptero. 23 — Arraial. 25 — Espaço. 26 — Rolão.

Verticais — 1 — Espécie de peneira. 2 — Da congregação de S. João Evangelista. 3 — Fá-bemol, na nomenclatura alemã. 5 — Amigo dedicado. 6 — Espécie de tecido de algodão. 7 — Planta da fam. das Ciperáceas. 8 — Expansão de certas sementes ou frutos. 10 — Associa. 11 — Fraudar. 14 — Ser próprio ou decente. 15 — Perxina. 16 — Fermento de vinho, em forma de pastilha. 17 — Aquem. 18 — Grande lago da Ásia cent. no Turkestão. 19 — Licor embriagante de Otaiti. 20 — Caboclinho. 21 — Olé. 24 — Bizarria.

EUCLIDES VILAR



REPERCUTIU dolorosamente nas hostes charadísticas, a infausta notícia do falecimento do exímio poeta-charadista, Sr. Euclides Vilar, ocorrido em Maio pp., na cidade de Campina Grande, onde residia.

Era Euclides Vilar, que também usava o pseudônimo de "Romeu do ..Prado", além de inspirado poeta e excelente fotógrafo, uma das mais notáveis expressões do Charadismo nacional, cuja arte muito dignificou e engrandeceu com sua invejável inteligência, conquistando a admiração, simpatia e amizades de todos os seus confrades.

Jogos e Passatempos, que teve em Euclides Vilar, um brilhante e assíduo colaborador, lamenta profundamente tão irreparável perda, externando a sua Exma. família, os nossos sentimentos de pesar.

CORRESPONDÊNCIA

Miss Iva (Rio) — Gratos pelas amáveis referências. Talvez façamos uma nova "enquete" para substituir as "Curiosidades Charadísticas", que diz muito apreciar.

Bandeirante (S. Paulo) — Vamos atender o seu pedido. Quanto ao Dic. A. M. de Souza, é dificilimo a aquisição.

João Fogaça (Mendes) — Gratos pelos novos "fechos". Sobram saudades, mas falta-nos tempo...

NOTICIARIO

● Em comemoração ao 10.º aniversário de nossas atividades nesta seção, estamos cogitando da realização do *Torneio Charadístico Brasileiro*, em bases modernas e atraentes, cujos detalhes daremos futuramente.

● No próximo mês de setembro, em dia a ser previamente fixado, faremos a entrega das medalhas de prata aos vencedores do último Torneio de Aniversário.

● Aguarda-se o próximo lançamento do "Vade-Mécum do Enigmista", um novo livro do Sr. Cel. Leandro José da Costa Junior (Lidaci), sobre como decifrar e compor problemas charadísticos e palavras cruzadas.

● Dentro em breve reiniciaremos a publicação de nossos habituais torneios com novas atrações e classificações.

SOCIAIS

Transcorrera no próximo dia 29, o aniversário natalício do Exmo. Sr. Dr. João Neri, nosso prezado confrade "Myself", atualmente residindo nesta Capital. Antecipamos nossos cumprimentos e votos de felicidades.

GELADOS E CORRENTES DE AR

Os gelados e as correntes de ar, por si, não determinam a gripe, mas irritam as mucosas do aparêlho respiratório e facilitam a ação do germe.

Evite os gelados e as correntes de ar, principalmente quando estiver cansado ou suado. — SNES.

NÃO É SEGREDO...
LOÇÃO
PHENOMENO
TARRÉ
É O TONICO CAPILAR
DAS CABELEIRAS "FENOMENAIS."

ORF-LÉNE

Tanto tinge o cabêlo branco em claro como em escuro.

Existe nas seguintes côres:

1 Prêto
1 ¼ Prêto azulado
1 ½ Castanho escuro
2 Castanho escuro cinza
2 ½ Castanho pouco escuro
3 Castanho meio escuro
3 ½ Castanho meio escuro cinza
4 Castanho natural
4 ¼ Castanho bronzeado
4 ½ Castanho cinza
4 ¾ Castanho dourado
5 Castanho claro
5 ¼ Castanho claro cinza
5 ½ Castanho claro acaju
5 ¾ Castanho claro dourado
6 Bronzeado escuro
6 ¼ Louro escuro
6 ½ Bronzeado claro
6 ¾ Louro
7 Louro-cinza
8 Louro-acajú
8 ¼ Acajú-fórte
8 ½ Vermelho-fôgo
9 Louro-claro
9 ¼ Ouro-palha
9 ½ Ouro-em-fôgo
10 Louro-ouro

PARA ALOURAR, CABELO ESCURO, USE: HYDRO-VENE

PÓ DE ARROZ
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
FINO ADERENTE E INVISIVEL
À VENDA EM TODA A PARTE

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 52-7992
PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

"DÁ TRABALHO A UM CEGO, E SERÁS O BANDEIRANTE DA SUA REDENÇÃO"

SANTO ANTONIO DOS ANJOS

(Continuação da página 23)

Das tripulações farroupilhas só houve dois salvos com vida; aquele eterno enamorado da Liberdade — heroe em dois mundos, — que no século se chamou Giuseppe Garibaldi, e aquela magnifica mulher brasileira, que teve o nome dulcissimo de Ana Maria".

Essas remotas passagens turbilhonaram-nos na imaginação, quando vimos, agora, as comemorações do bicentenário da Irmandade do Santissimo Sacramento e Santo Antonio dos Anjos.

Foi nesta velha Matriz, ao pé do Morro de Santo Antonio, onde rezaram os chefes farroupilhas, que há duzentos anos fundou-se a Irmandade, no mês de Junho de 1753. Uma ata testemunha, há dois séculos, o sentimento religioso daqueles lagunenses. Desde então, o Taumaturgo, padroeiro da Laguna, vive indescontinuadamente enfeitado de flores, como homenagem do seu povo fidelissimo.

Para os festejos do bicentenário, realizados em Junho último, compareceu, como convidado de honra, o sr. Irineu Bornhausen, Governador de Santa Catarina, que se fez acompanhar da sua exma. esposa, dona Marieta Konder Bornhausen, e do dr. Volney Colaço de Oliveira, jovem Presidente da Assembléia Legislativa, que veiu com sua exma. consorte, dona Neusa de Castro Oliveira.

A missa solene, com desusada pompa, foi irradiada pela difusora local, em cadeia com tôdas as emissoras do sul-catarinense.

Quando a procissão deixou o templo, comprimia-se, na praça, enorme multidão. No primeiro plano, o Governador Irineu Bornhausen, entre sua exma. esposa e a sra. do Prefeito Municipal. No segundo, o Presidente Volney Colaço de Oliveira, com sua exma. esposa. Lentamente se movimentava o préstito. Tôda a Laguna pertence ao seu Milagroso Padroeiro. Do morro lateral da Matriz, junto ao recente monumento de N. S. da Glória, inúmeros visitantes assistiram ao desfile do cortejo procissional, nas ruas da histórica Laguna. A emoção religiosa, que dominou então o espírito do Governador Irineu Bornhausen, fôra a mesma sentida por Davi Canabarro e Giuseppe Garibaldi, quando se ajoelharam aos pés do altar de Santo Antonio dos Anjos, faz cento e quatorze nos.

DE UM BIBELÔ A UMA CAÇADA E VICE-VERSA

(Continuação da página 37)

ção mais escura e é preciso escolher bem o blóco a trabalhar com o máximo de aproveitamento. Nas manufaturas em grande escala há quem faça o uso de tornos e martelos adequados.

— Para chegar à essa fase é necessário ter passado pela classe de desenho e conhecer perspectiva, sombreado, fórma e também escultura.

— O importante porém, para ser artista é nascer com as tendências para a Arte.

Pois é, meus amigos...

Quem olha para uma peça bem trabalhada de marfim e não lhe conhece o valor integro, com todos os sacrificios e peripécias por que têem de passar os que lidam com êle — dêsde a caçada ao animal na África até o criador do objeto de arte, não avalia o custo e, na realidade, não pode apreciar o valor de um pequenino porém perfeito bibelô — um elefante de marfim.

BOAS EDIÇÕES

Sempre admiráveis as Edições Melhoramentos,, que publicam ótimas adaptações de "O Conde de Monte Cristo" e "A Cabana de pai Tomás", ricamente ilustradas; "Distrito Federal", de nosso companheiro João Guimarães, série "Viagem através do Brasil", ótimas; "Incubações" obra técnica perfeita de José Reis; "Dois bonecos correm mundo", mimoso livrinho infantil da Coleção Primavera; "A palavra escrita e sua história", de Hernani Donato, ensinando tudo quanto se relaciona, de verdade, com "A palavra escrita e sua história" no progresso humano; "Lendas da nossa terra", formoso folclore apresentado por Gilda Helena. Realizações dignas de valor da Melhoramentos!



COLEÇÃO "SETH"

PARA CRIANÇAS E JOVENS

LIVROS E ALBUNS QUE ENSINAM POR MEIO DO DESENHO

NOSSO MUNDO

Um lindo volume de 46 páginas, com ensinamentos sôbre Geografia elementar. Sétima edição. Noções seguras de Cosmografia, Geografia humana, produções, divisão política da Terra. Várias páginas sôbre o Brasil. PREÇO CR $10,00.

MEU BRASIL

Album fartamente ilustrado focalizando homens e fatos de nossa Pátria. Resumo dos principais eventos históricos, do Descobrimento até os dias atuais. 9a. Edição. PREÇO CR$12,00.

PRIMEIRAS LETRAS

Cartilha para principiante, com 300 desenhos, método altamente prático e elucidativo para ensinar a lêr. 19a. edição. PREÇO CR$10,00.

JOÃO E MARIA

Primeiro livro de leitura gradativa, cheio de interêsse para a criança. Fartamente ilustrado, com sólida encadernação. PREÇO CR$6,00.

PRIMEIROS TRAÇOS

Ensino racional e prático do desenho, com orientação no texto. Otimo auxiliar para as escolas profissionais. Desenho decorativo e ornamental. 14a. edição. PREÇO CR$4,00.



PRIMEIRAS REGRAS DO DESENHO

Um conjunto de conselhos práticos, sôbre a arte de desenhar, aos iniciantes do curso secundário e aos jovens com pendor especial para arte. 2a. edição. Farto texto explicativo e numerosos exemplos práticos. PREÇO CR$8,00.

FIGURAS GEOMÉTRICAS

Noções elementares de Geometria prática, com resolução dos problemas gráficos mais importantes : divisão de linhas, da circunferencia, traçado de curvas, etc. 4a. edição. PREÇO CR$ 6,00.

PRIMEIROS CÁLCULOS

Rudimentos de Aritmética ministrados por meio de figuras, com as Taboadas das quatro operações fundamentais. 8a. edição. PREÇO CR$5,00.

DISTRIBUIDORES

S. A. "O MALHO"

RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.° andar — RIO

ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

MODA E BORDADO EM SUA NOVA FASE • MODA E BORDADO EM SUA NOVA FASE • MODA E BORDADO EM SUA

DE *Paris* PARA VOCÊ...



modelos de vestidos
sugestivos
fascinantes
muito elegantes!
criados pelos mais
famosos figurinistas
parisienses
COM EXCLUSIVIDADE!





MODA e BORDADO

UMA PUBLICAÇÃO DA S. A. O MALHO
RUA SEN. DANTAS, 15 - 5.º ANDAR

e ainda

conselhos de beleza
receitas culinarias
decorações
e muitas outras
seções uteis!

A REVISTA QUE É UM FIGURINO... O FIGURINO QUE É UMA REVISTA!

Gráfica Pimenta de Mello S. A. — RIO.